



**ACADEMIA MILITAR**

**DIRECÇÃO DE ENSINO**

**MESTRADO EM CIÊNCIAS MILITARES – ESPECIALIDADE SEGURANÇA**

**TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO APLICADA**

**A IMPORTÂNCIA DO SEPNA/GNR NO ÂMBITO DA  
PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE**

**ALUNO: Aspirante Emanuel Francisco Esperto Massa**

**ORIENTADOR: Capitão Luís Barreto**

**LISBOA, MARÇO DE 2009**



**ACADEMIA MILITAR**

**DIRECÇÃO DE ENSINO**

**MESTRADO EM CIÊNCIAS MILITARES – ESPECIALIDADE SEGURANÇA**

**TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO APLICADA**

**A IMPORTÂNCIA DO SEPNA/GNR NO ÂMBITO DA  
PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE**

**ALUNO: Aspirante Emanuel Francisco Esperto Massa**

**ORIENTADOR: Capitão Luís Barreto**

**LISBOA, MARÇO DE 2009**

## DEDICATÓRIA

A todos aqueles  
que participam activamente na defesa da Natureza e do Ambiente.

## **AGRADECIMENTOS**

A elaboração deste trabalho só foi possível devido à colaboração de várias pessoas que me apoiaram no decurso do trabalho e sempre se mostraram receptíveis ao esclarecimento de dúvidas. Assim, quero agradecer sinceramente a todos, destacando várias pessoas.

Ao meu orientador, Capitão Carlos Barreto, pela disponibilidade, camaradagem e por toda a ajuda e apoio que me deu na realização deste trabalho.

À Direcção do SEPNA, e em especial ao Capitão Nunes, por toda a disponibilidade demonstrada, ao conceder importantes ferramentas que foram essenciais no desenvolvimento deste trabalho, tais como, os contactos telefónicos das denúncias efectuadas à linha SOS Ambiente e Território, ao conjunto de números estatísticos sobre a actividade do SEPNA e ainda ao conceder uma entrevista.

Ao Professor Eugénio Sequeira, ao Professor Francisco Ferreira e ao Professor Sequeira Ribeiro, pela disponibilidade ao conceder uma entrevista para o desenvolvimento deste trabalho.

À Dra. Carla Pereira pela ajuda, disponibilidade e pelos esclarecimentos no âmbito do desenvolvimento do trabalho.

Família e amigos pelo apoio e compreensão.

## RESUMO

A criação de uma força policial especializada na protecção da natureza e do ambiente na Guarda Nacional Republicana (GNR), deu início a uma nova fase no combate às agressões ambientais em Portugal. Assim tornou-se pertinente estudar “A Importância do Serviço de Protecção da Natureza e do Ambiente (SEPNA) no âmbito da Preservação do Ambiente”.

Visto este tema ser demasiado abrangente, formulou-se o seguinte problema: “O SEPNA tem vindo a corresponder às expectativas de uma população cada vez mais consciencializada com a defesa e protecção do meio ambiente?”. Com, o presente trabalho pretende-se analisar a evolução da actividade operacional desta Força, analisar a sua capacidade de actuação, determinar a relevância do seu trabalho, averiguar qual a importância que a sociedade civil lhe atribui, verificar se tem uma boa divulgação junto da população e ainda se a falta de meios tem limitado a sua actividade operacional.

A recolha de dados para a prossecução dos objectivos propostos teve por base a análise documental, relativa à evolução da actividade operacional do SEPNA; e ainda a realização de um conjunto de inquéritos por questionário a cidadãos que contactaram a linha SOS Ambiente e Território e entrevistas semi-directivas a entidades do panorama ambiental nacional.

Após o tratamento dos dados conclui-se que o SEPNA tem realizado um importante trabalho a nível nacional e que a população vê neste serviço uma força capaz de atender às suas preocupações. Porém, ainda subsistem algumas lacunas, nomeadamente, a falta de meios humanos e materiais e a insuficiente divulgação deste serviço.

**Palavras-chave:** SEPNA, População, Denúncias, Ambiente.

## ABSTRACT

The creation of a specialized police force for the protection of nature and the environment in Guarda Nacional Republicana (GNR), gives the beginning of a new phase to combat environmental attacks in Portugal. Thus it is important to study: "The Importance of the Service for the Protection of nature and the environment (SEPNA) within the preservation of the environment".

Since this subject is very wide, I have restricted this study to: "The SEPNA has to match the expectations of a population increasingly aware of the need for the defense and protection of the environment" Thus, this work will analyze the developments in operational activity of this Force, analyze their ability to act and determine the relevance of their work, find out the importance that civil society gives to this Service and verify if there is good support to the population and if the lack of resources has limited their operational activity.

The data collection for these objectives is conducted through documentary analysis about the development of the operational activity of SEPNA, and also, the completion of a series of surveys by questionnaire to citizens who contacted the SOS line Environment and Territory and semi-direct interviews with entities of the national environmental scene.

After processing the data, we concluded that SEPNA has done important work in Portugal and that the population sees in this service a force able to meet their concerns. However, there are still significant shortcomings, such as, lack of human and material resources and the inadequate promotion of this service.

**Key words:** SEPNA, Population, Reports, Environment.

## ÍNDICE

|                                                             |      |
|-------------------------------------------------------------|------|
| DEDICATÓRIA .....                                           | i    |
| AGRADECIMENTOS .....                                        | ii   |
| RESUMO .....                                                | iii  |
| ABSTRACT .....                                              | iv   |
| ÍNDICE.....                                                 | v    |
| ÍNDICE DE FIGURAS .....                                     | viii |
| ÍNDICE DE GRÁFICOS .....                                    | ix   |
| ÍNDICE DE QUADROS .....                                     | x    |
| ÍNDICE DE TABELAS .....                                     | xi   |
| LISTA DE SIGLAS .....                                       | xii  |
| CAPÍTULO 1- INTRODUÇÃO.....                                 | 1    |
| 1.1 INTRODUÇÃO .....                                        | 1    |
| 1.2 ENQUADRAMENTO.....                                      | 1    |
| 1.3 JUSTIFICAÇÃO DO TEMA .....                              | 2    |
| 1.4 PERGUNTA DE PARTIDA .....                               | 2    |
| 1.5 OBJECTO DA INVESTIGAÇÃO .....                           | 3    |
| 1.6 OBJECTIVOS DA INVESTIGAÇÃO.....                         | 4    |
| 1.7 METODOLOGIA.....                                        | 4    |
| 1.8 SÍNTESE DOS CAPÍTULOS .....                             | 5    |
| PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO .....                       | 6    |
| CAPÍTULO 2 - A PROBLEMÁTICA AMBIENTAL.....                  | 6    |
| 2.1 A PROBLEMÁTICA AMBIENTAL NO DOMÍNIO INTERNACIONAL ..... | 6    |
| 2.2 A EVOLUÇÃO DA PROBLEMÁTICA AMBIENTAL EM PORTUGAL .....  | 8    |

|                                                                  |    |
|------------------------------------------------------------------|----|
| CAPÍTULO 3 - O SERVIÇO DE PROTECÇÃO DA NATUREZA E AMBIENTE ..... | 12 |
| 3.1 EVOLUÇÃO DO SEPNA.....                                       | 12 |
| 3.2 MISSÃO DO SEPNA.....                                         | 13 |
| 3.3 MEIOS HUMANOS E MATERIAIS.....                               | 13 |
| 3.4 ACTIVIDADE OPERACIONAL .....                                 | 14 |
| PARTE II – PARTE PRÁTICA .....                                   | 16 |
| CAPÍTULO 4 - A METODOLOGIA DA PARTE PRÁTICA .....                | 16 |
| 4.1INTRODUÇÃO .....                                              | 16 |
| 4.2HIPÓTESES.....                                                | 16 |
| 4.3MÉTODOS E TÉCNICAS.....                                       | 17 |
| 4.3.1- INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO.....                           | 17 |
| 4.3.2- ENTREVISTAS .....                                         | 18 |
| CAPÍTULO 5 - ANÁLISE DE RESULTADOS.....                          | 19 |
| 5.1 ANÁLISE QUANTITATIVA .....                                   | 19 |
| 5.1.1- CARACTERIZAÇÃO SOCIAL DO INQUIRIDO .....                  | 19 |
| 5.1.2- CARACTERIZAÇÃO DO OBJECTO DE ANÁLISE.....                 | 20 |
| 5.2 ANÁLISE QUALITATIVA.....                                     | 26 |
| 5.3 RELAÇÃO QUANTITATIVA - QUALITATIVA .....                     | 31 |
| CAPÍTULO 6 - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....                     | 33 |
| 6.1INTRODUÇÃO .....                                              | 33 |
| 6.2 VERIFICAÇÃO DAS HIPÓTESES.....                               | 33 |
| 6.3 REFLEXÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES .....                       | 35 |
| BIBLIOGRAFIA.....                                                | 37 |
| APÊNDICES.....                                                   | 40 |
| APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO .....                                  | 41 |
| APÊNDICE B - Outputs do SPSS .....                               | 44 |
| APÊNDICE C - Guião de Entrevista.....                            | 51 |
| APÊNDICE D - Entrevista ao Professor Eugénio Sequeira .....      | 54 |
| APÊNDICE E - Entrevista ao Professor Francisco Ferreira .....    | 58 |
| APÊNDICE F - Entrevista ao Professor Sequeira Ribeiro .....      | 61 |



|                                                                |    |
|----------------------------------------------------------------|----|
| APÊNDICE G - Entrevista ao Senhor Capitão Nunes .....          | 64 |
| APÊNDICE H - Blocos Temáticos da Análise Qualitativa .....     | 68 |
| ANEXOS .....                                                   | 70 |
| ANEXO A - Organograma do Comando Operacional da GNR .....      | 71 |
| ANEXO B - Organograma da Direcção do SEPNA .....               | 72 |
| ANEXO C - Organograma do Núcleo de Protecção da Natureza ..... | 73 |
| ANEXO D - Estatística da Linha SOS Ambiente e Território ..... | 74 |
| ANEXO E - Evolução da actividade do SEPNA .....                | 76 |
| ANEXO F - Actividade do SEPNA em 2008 .....                    | 77 |

## ÍNDICE DE FIGURAS

|                                                                   |    |
|-------------------------------------------------------------------|----|
| Figura A. 1: Organograma do Comando Operacional da GNR .....      | 71 |
| Figura B. 1: Organograma da Direcção do SEPNA.....                | 72 |
| Figura C. 1: Organograma do Núcleo de Protecção da Natureza ..... | 73 |

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

|                                                                                      |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Gráfico 5. 1- Distribuição Etária dos Inquiridos .....                               | 19 |
| Gráfico 5. 2- Distribuição dos inquiridos quanto ao género.....                      | 20 |
| Gráfico 5. 3- Distribuição dos inquiridos quanto ao nível de habilitação .....       | 20 |
| Gráfico 5. 4- Há quanto tempo conhece o SEPNA.....                                   | 21 |
| Gráfico 5. 5- Como soube da existência do SEPNA.....                                 | 21 |
| Gráfico 5. 6- Outras Entidades .....                                                 | 22 |
| Gráfico 5. 7- Antes da criação do SEPNA, efectuou denúncias ambientais?.....         | 22 |
| Gráfico 5. 8 - Foi a primeira vez que efectuou uma denúncia ao SEPNA?.....           | 22 |
| Gráfico 5. 9- Foi-lhe transmitida de forma clara as conclusões da investigação ..... | 24 |
| Gráfico 5. 10 - Grau de satisfação com a actuação dos elementos do SEPNA .....       | 24 |
| Gráfico 5. 11- Grau de Satisfação com os resultados práticos da actuação do SEPNA..  | 25 |
| Gráfico 5. 12- Considera que a actuação do SEPNA deveria ser melhorada? .....        | 25 |
| Gráfico 5. 13- O que considera que deveria ser melhorado?.....                       | 26 |
| Gráfico D. 1: Denúncias para a linha SOS Ambiente e Território 2006 a 2008 .....     | 74 |
| Gráfico E. 1: Evolução dos Crimes e das Contra-ordenações de 2002 a 2007.....        | 76 |
| Gráfico E. 2: Evolução dos Autos de 2002 a 2007 .....                                | 76 |

## ÍNDICE DE QUADROS

|                                                                        |    |
|------------------------------------------------------------------------|----|
| Quadro 5. 1- A realidade anterior à criação do SEPNA.....              | 27 |
| Quadro 5. 2- Existe uma revolução em curso com a criação do SEPNA..... | 28 |
| Quadro 5. 3 - Actuação do SEPNA no terreno e os seus meios. ....       | 29 |
| Quadro 5. 4- A população e a protecção ambiental. ....                 | 30 |
| Quadro 5. 5- Sentimento da população face a actuação do SEPNA.....     | 31 |
| Quadro H 1: Blocos Temáticos e respectivas questões principais .....   | 68 |

## ÍNDICE DE TABELAS

|                                                                                                             |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 5. 1- Como descreve a actuação do SEPNA nas situações anteriores? .....                              | 23 |
| Tabela 5. 2- Notou melhorias na actuação do SEPNA em relação a situações anteriores?<br>.....               | 23 |
| Tabela 5. 3- Quais as melhorias? .....                                                                      | 24 |
| Tabela 5. 4 - Crosstabulation 1.7 e 1.9.....                                                                | 26 |
| Tabela B. 1: Idade dos Inquiridos.....                                                                      | 44 |
| Tabela B. 2: Género dos Inquiridos.....                                                                     | 44 |
| Tabela B. 3: Nível da Habilitação dos Inquiridos .....                                                      | 45 |
| Tabela B. 4: Há quanto tempo conhece o SEPNA? .....                                                         | 45 |
| Tabela B. 5: Como é que soube da existência do SEPNA?.....                                                  | 46 |
| Tabela B. 6: Antes da criação do SEPNA, alguma vez efectuou denúncias? .....                                | 46 |
| Tabela B. 7: Se sim...Onde?.....                                                                            | 46 |
| Tabela B. 8: Foi a primeira vez que efectuou uma denúncia ao SEPNA? .....                                   | 47 |
| Tabela B. 9: Como descreve a actuação do SEPNA nas situações anteriores? .....                              | 47 |
| Tabela B. 10: Notou melhorias na actuação do SEPNA? .....                                                   | 47 |
| Tabela B. 11: Se Sim, quais? .....                                                                          | 48 |
| Tabela B. 12: De uma forma geral foi-lhe transmitida de forma clara, as conclusões da<br>investigação?..... | 48 |
| Tabela B. 13: Qual o grau de satisfação com a actuação do SEPNA?.....                                       | 48 |
| Tabela B. 14: Qual o seu grau de satisfação com os resultados da actuação do SEPNA?.....                    | 49 |
| Tabela B. 15: Considera que a actuação do SEPNA deveria ser melhorada? .....                                | 49 |
| Tabela B. 16: Se Sim, o quê? .....                                                                          | 49 |
| Tabela B. 17: Valor do Alfa de Cronbach's.....                                                              | 50 |
| Tabela B. 18: Lista de variáveis que definiram o valor Alfa de Cronbach's .....                             | 50 |
| Tabela D. 1: Distribuição das Ocorrências no Grupo Territorial Sintra/ SEPNA (2008) ...                     | 74 |
| Tabela D. 2: Estatística da Linha SOS Ambiente e Território 2008 (Portugal) .....                           | 75 |
| Tabela F. 1: Autos elaborados pelas equipas do SEPNA no ano de 2008 .....                                   | 77 |

## LISTA DE SIGLAS

AM: Academia Militar  
CCDR: Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional  
CEE: Comunidade Económica Europeia  
CITES: *Convention on International Trade in Endangered Species of Wild Fauna and Flora*  
CNA: Comissão Nacional de Ambiente  
CNGF: Corpo Nacional de Guardas Florestais  
CPLP: Comunidades dos Países de Língua Portuguesa  
DNA: Divisão da Natureza e Ambiente  
DGRF: Direcção-Geral dos Recursos Florestais  
DTA: Divisão Técnica Ambiental  
EICCOA: Equipa de Investigação de Crimes e Contra-Ordenações Ambientais  
ENMA: Equipa Náutica de Mergulho Ambiental  
EPF: Equipa de Protecção Florestal  
EPNAZE: Equipa de Protecção da Natureza e Ambiente em Zonas Específicas  
GEOTA: Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente  
GNR: Guarda Nacional Republicana  
ICNB: Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade  
IGAOT: Inspecção Geral do Ambiente e Ordenamento do Território  
INTERPOL: The International Criminal Police Organization  
LBA: Lei de Bases do Ambiente  
LPN: Liga de Protecção da Natureza  
MARN: Ministério do Ambiente e Recursos Naturais  
MARPOL: *International Convention for the Prevention of Pollution from Ships*  
ONU: Organização das Nações Unidas  
REN: Rede Ecológica Nacional  
QUERCUS: Associação Nacional de Conservação da Natureza  
SEA: Secretária de Estado do Ambiente  
SEPNA: Serviço de Protecção da Natureza e Ambiente  
SEPRONA: *Servicio de Protección de la Naturaleza*  
SPSS: *Satistical Package for the Social Sciences*

TIA: Trabalho de Investigação Aplicada

UNEP: *United Nations Environment Programme*

*“ Quem reconhece a sua própria ignorância*

*Toma o primeiro passo no caminho para a sabedoria.”*

Antigo ditado Chinês



# **CAPÍTULO 1**

## **INTRODUÇÃO**

### **1.1 INTRODUÇÃO**

O presente Trabalho de Investigação Aplicada (TIA) insere-se no decurso do Tirocínio para Oficiais da Guarda Nacional Republicana, no âmbito do Mestrado em Ciências Militares, especialidade GNR Infantaria.

A relevância deste trabalho prende-se não só pelo facto de desenvolver as competências de investigação científica do aluno tirocinante, competências que serão importantíssimas no decurso da sua carreira profissional, mas também, de constituir um contributo enriquecedor para a própria instituição GNR, na medida em que esta poderá retirar importantes ilações numa área tão específica como é a preservação da Natureza e do Ambiente.

Assim, o tema proposto para o desenvolvimento do trabalho de investigação aplicada é “A importância do SEPNA/GNR no âmbito da preservação do ambiente”.

### **1.2 ENQUADRAMENTO**

No discurso do General Comandante-Geral - nas celebrações do dia 3 de Maio, no âmbito do 96º Aniversário da Guarda Nacional Republicana -, foi destacado:

“A missão de protecção da natureza e do ambiente aprofundou-se e consolidou-se, ganhando consagração legal e dando expressão a uma verdadeira polícia ambiental cujos resultados operacionais não deixam margem para qualquer dúvida quanto ao acerto da aposta nesta valência operacional” (GNR, 2007<sup>a</sup>; 38).

Essa consagração legal vem prevista no Decreto-Lei nº22/2006 de 2 de Fevereiro e na Portaria nº 798/2006 de 11 de Agosto, onde é expressamente referido que, “ a GNR/SEPNA constitui-se como polícia ambiental”.

Assim, torna-se pertinente formular a seguinte questão: “O SEPNA/GNR tem vindo a corresponder às expectativas de uma população cada vez mais consciente com a defesa e protecção do meio ambiente?”

### **1.3 JUSTIFICAÇÃO DO TEMA**

A GNR dispõe de condições únicas no panorama nacional de forma a desenvolver um combate eficaz contra as agressões ambientais que todos os dias ocorrem em Portugal. Por um lado, a dispersão do seu dispositivo por todo o território nacional permite-lhe um grande poder de intervenção e num curto espaço de tempo.

Por outro, as competências que lhe são atribuídas por lei (alínea a) do Artigo 2º do Decreto-Lei nº22/2006 de 2 de Fevereiro) conferem-lhe toda a legitimidade para efectuar a prevenção, fiscalização e um policiamento de proximidade à natureza e ao ambiente (Amado, 2001).

Pretende-se com este estudo, averiguar a importância do trabalho desenvolvido diariamente por este serviço da GNR, numa área em que Portugal, à data da sua criação, não dispunha de qualquer estrutura policial especializada em questões ambientais, e ainda, averiguar a participação da população através das denúncias efectuadas dos delitos ambientais presenciados.

A crescente relevância social dos problemas relacionados com matérias ambientais torna pertinente o estudo do trabalho realizado pelo SEPNA e em que medida é importante para a manutenção de um desenvolvimento sustentável<sup>1</sup>.

### **1.4 PERGUNTA DE PARTIDA**

O presente trabalho teve como pergunta de partida o seguinte problema: “O SEPNA/GNR tem vindo a corresponder às expectativas de uma população cada vez mais consciente com a defesa e protecção do meio ambiente?”

---

<sup>1</sup> O desenvolvimento sustentável integra uma nova perspectiva do desenvolvimento, satisfazer as necessidades das gerações presentes sem comprometer a satisfação das necessidades das gerações futuras (Silva & Mendes, 2000;156).

Contudo, o desenvolvimento deste trabalho de investigação teve como pontos norteadores algumas questões relevantes e derivadas da pergunta de partida:

1ª Questão: A criação do SEPNA veio revolucionar o panorama ambiental português?

Antes da sua criação, a prevenção e fiscalização ambiental era levada a cabo pelos organismos com competência na matéria, mas que revelava-se muito deficitária dado o seu reduzido número de quadros com essa responsabilidade.

2ª Questão: Os condicionalismos com os quais o SEPNA lida põem em causa a sua capacidade de actuação?

É referido no Relatório de actividades de 2007, que esta força tem uma considerável falta de meios, pelo que é importante determinar em que medida o seu desempenho é afectado e o que é necessário para colmatar as suas necessidades.

3ª Questão: De que forma a sociedade civil vê a existência deste serviço e qual a importância que lhe reconhece?

Tem-se verificado uma crescente preocupação da população com a preservação do meio ambiente tanto a nível nacional como a nível internacional. Há uma consciencialização cada vez maior das pessoas de que a preservação do ambiente é essencial para manter a sustentabilidade do meio onde se inserem, e consequentemente, indispensável para a sua própria sobrevivência e das gerações futuras.

4ª Questão: Até que ponto existe uma boa divulgação desta polícia ambiental?

O SEPNA foi criado em 2001, pelo que é pertinente avaliar se os cidadãos têm noção da actividade desenvolvida pelo SEPNA e se os meios ao dispor dos cidadãos para efectuar denúncias ambientais têm sido devidamente divulgados.

## **1.5 OBJECTO DA INVESTIGAÇÃO**

O desenvolvimento deste trabalho de investigação incidiu num conjunto de cidadãos que efectuaram denúncias à linha SOS Ambiente e Território durante o ano de 2008 na área de actuação do SEPNA adstrita ao antigo Grupo Territorial de Sintra, e ainda num conjunto de entidades pertencentes à área Ambiental.

Os cidadãos que contactaram a linha SOS Ambiente e Território são uma importante fonte de informação, visto que são elas que beneficiam com os actos levados a cabo pelo SEPNA e dos seus resultados.

É igualmente importante a inquirição de algumas entidades com um papel activo na preservação ambiental, pois estas têm uma visão global da interacção de todos os agentes ambientais e poderão fornecer importantes informações acerca do trabalho desenvolvido pelo SEPNA.

## **1.6 OBJECTIVOS DA INVESTIGAÇÃO**

O presente trabalho de investigação pretende, por um lado, o estudo da actividade operacional do SEPNA e, por outro, determinar em que medida a população se encontra satisfeita com o seu trabalho.

Assim, pretende-se com o desenvolvimento deste trabalho os seguintes objectivos:

- Analisar a actividade operacional ao longo dos anos, de modo a avaliar a evolução da actuação desta força;
- Analisar a capacidade de actuação das Equipas do SEPNA perante as necessidades de prevenção e fiscalização de qualquer ilícito ambiental;
- Determinar a relevância do seu trabalho, tanto ao nível da capacidade de resposta às solicitações dos cidadãos, como também, ao nível da consciencialização ambiental dos mesmos;
- Qual a importância que a sociedade civil atribui a este serviço especializado e o seu grau de satisfação;
- Apurar se existe uma boa divulgação do serviço SEPNA;
- E se a falta de meios tem limitado a actividade operacional deste serviço.

## **1.7 METODOLOGIA**

A metodologia utilizada na elaboração do presente trabalho consistiu, na sua vertente teórica, na análise documental de publicações, de artigos em periódicos e de teses de doutoramento que versam as temáticas relacionadas com o Ambiente e a Natureza. Nesta vertente teórica, ainda tiveram um importante contributo a consulta do relatório de actividades do SEPNA, do site da Guarda Nacional Republicana e de um conjunto de legislação que enquadra legalmente o SEPNA.

Na vertente prática, foram realizados um conjunto de inquéritos por questionário aos cidadãos que efectuaram denúncias à linha SOS Ambiente e Território, e, numa segunda fase, procedeu-se à realização de entrevistas semi-directivas a entidades ligadas às instâncias ambientais.

## **1.8 SÍNTESE DOS CAPÍTULOS**

O presente trabalho encontra-se dividido em duas partes distintas.

Na parte I faz-se o enquadramento teórico do tema, apresentando uma resenha histórica acerca da evolução da problemática ambiental a nível nacional e internacional e ainda um capítulo referente à evolução que o SEPNA tem sofrido ao longo dos tempos, à sua missão, meios humanos e materiais e à sua actividade operacional.

Na parte II é apresentada a metodologia da parte prática, onde são referidas as hipóteses que estiveram na base do trabalho e os métodos e técnicas utilizados, bem como os resultados obtidos através do mesmo, e por fim, algumas reflexões finais e recomendações.

# PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

## CAPÍTULO 2

### A PROBLEMÁTICA AMBIENTAL

#### 2.1 A PROBLEMÁTICA AMBIENTAL NO DOMÍNIO INTERNACIONAL

O final dos anos 60 marca o início de uma nova fase na Humanidade. Até então, acreditava-se que o crescimento económico traria associado o desenvolvimento.

Contudo, “ocorreram uma série de catástrofes ecológicas de grande dimensão” (Antunes, 1997), que mudariam a consciência humana em termos ambientais. O acidente a 13 de Maio de 1967 é disso um marco decisivo, quando o petroleiro Torrey Canyon que derramou 119 000 toneladas de petróleo, poluindo as costas Francesas, Belgas e Britânicas, numa extensão de largas dezenas de quilómetros e destruindo toda a fauna e flora (Silva & Mendes, 2000).

Estes sucessivos impactes negativos e nefastos no meio ambiente acentuam-se nos finais dos anos 60.

“Com o aumento da poluição e da deterioração dos valores naturais do nosso planeta, a humanidade começa a ver ameaçado o mais primário dos seus direitos, o direito à existência” (Antunes, 1997). Surgindo assim, uma nova visão da sociedade “ para a problemática da degradação do ambiente e das consequências nefastas para a qualidade de vida humana e para o futuro das espécies em geral” (Machado, 2006).

Morin (1975) *in* Machado refere:

“a consciência ecológica é, historicamente, uma maneira radicalmente nova de apresentar os problemas de insalubridade, nocividade e de poluição, até então julgados excêntricos, com relação aos “verdadeiros” temas políticos; esta tendência torna-se um projecto político global, já que ela critica e rejeita, tanto os fundamentos do humanismo ocidental, quanto aos princípios do crescimento e do desenvolvimento que propulsam a civilização tecnológica.

A consciência ecológica surge, a partir do momento que, as populações tomam consciência que as ameaças, antes localizadas no domínio regional-nacional, são agora catástrofes globais, afectando todo o planeta (Leis, 1991).

É esta constatação que vai originar, em 1972, a primeira conferência, à escala planetária, sobre o Ambiente. A Conferência de Estocolmo sobre a protecção do ambiente humano, vai traduzir-se na implementação do programa UNEP (Programa das Nações Unidas para o Ambiente) (Antunes, 1998).

A sua relevância reside no facto de marcar o início de uma nova fase onde as preocupações com o Ambiente passam das ideias para o papel. A Recomendação 96, da Declaração de Estocolmo, indicava a necessidade de realizar uma educação ambiental como instrumento estratégico na busca da melhoria da qualidade de vida e na construção do desenvolvimento (Amado, 2001).

Embora a Declaração de Estocolmo não tivesse força jurídica (Antunes, 1997), o facto é que forneceu uma motivação filosófica e jurídica à elaboração do direito do homem ao ambiente. A tal ponto que,

“depois desta primeira grande reunião planetária debruçada sobre o ambiente, poderemos afirmar que nasceu uma nova idade, em que o ambiente ganha uma dignidade constitucional, havendo países a assumir o ambiente como direito fundamental dos cidadãos” (Antunes, 1997).

Esta nova preocupação continuou a desenvolver-se, de tal forma que, seguiram-se à Conferência de Estocolmo a ratificação de uma série de convenções sobre as mais variadas matérias de índole ambiental, das quais se destacam:

- A Convenção Internacional para a prevenção de poluição causada por navios (MARPOL), Londres, 1973;
- Convenção sobre o comércio internacional de espécies ameaçadas da fauna selvagem e da flora, adoptada em Washington (CITES), 1973;
- Convenção sobre a conservação da Vida Selvagem e dos Habitats Naturais, Berna, 1979.

Nos anos 80, a preocupação ambiental ganha uma nova e grande dimensão, quando em 1986, o acidente nuclear de Chernobyl demonstrou que “não há condomínios fechados para uma nuvem radioactiva” (Schmidt, 1999;2).

Porém, a esta constatação surgem outros problemas globais, tais como, a “publicitação da rarefacção da camada de ozono, do aquecimento global, do fenómeno das chuvas ácidas, da destruição da floresta da Amazónia e do aparecimento de novas epidemias (Schmidt, 1999;3). Problemas esses assinalados no Relatório *Bruntland*( O Nosso Futuro Comum), que lançou a ideia da urgência da realização de uma cimeira mundial sobre a temática ambiental e “revela uma nova perspectiva de abordar a questão ambiental, colocando-a

como um problema planetário, indissociável do processo de desenvolvimento económico e social” (Amado, 2001).

O conhecimento destes novos problemas globais e o célebre Relatório *Brundtland* vão ser determinantes para a produção de um conjunto de Convenções/ Tratados internacionais para fazer face a este novo paradigma (Soromenho-Marques, 1998:45):

- Convenção de Viena para a protecção da camada de ozono (1985), a que se seguiu o decisivo protocolo de Montreal (1987);
- Convenção de Basileia para o controlo dos movimentos transfronteiriços de resíduos perigosos (1989);
- Convenção-quadro sobre Alterações Climáticas (1992), a que se seguiu o protocolo de Quioto (Dezembro de 1997);

O Protocolo de Quioto assumiu-se como uma “iniciativa visionária e portadora de futuro” (IED, 2008), pois, foi o primeiro acordo mundial para a redução das emissões de dióxido de carbono na Terra. Contudo, não teve os resultados práticos que se esperava: a não adesão dos Estados Unidos da América a este protocolo, a inexistência de metas obrigatórias de redução das emissões de dióxido de carbono para os países em desenvolvimento – “responsáveis pelo aumento de emissões em 75%, nos próximos 25 anos” (IED, 2008) -, e a compra, por parte dos países industrializados, de créditos de carbono para compensar o aumento de emissões deste gás, são os aspectos mais negativos deste Protocolo.

Porém, das conclusões da reunião de Bali pode

“concluir-se que estão criadas as condições para que, até finais de 2009, seja possível negociar um novo tratado, envolvendo os Estados Unidos da América, com base num processo formal que envolve os países da Convenção das Alterações Climáticas e os países que ratificaram o Protocolo de Quioto” (IED, 2008).

## 2.2 A EVOLUÇÃO DA PROBLEMÁTICA AMBIENTAL EM PORTUGAL

Em Portugal, segundo Melo & Pimenta (1993) *in* Machado, as preocupações ambientais encontravam-se numa fase muito embrionária. “A sociedade portuguesa era relativamente fechada, uma sociedade onde existia a censura, a circulação de informação era difícil e o nível sócio-cultural baixo, tendo pouco impacte em Portugal as preocupações ambientais já existentes noutros países”.



As preocupações ambientais nacionais resumiam-se a questões relacionadas com o domínio da gestão hídrica e protecção de espécies, mais especificamente, os convénios luso-espanhóis (Antunes, 1997). Convénios

“referentes a troços internacionais dos rios comuns: o convénio de 1964, que substitui um convénio já assinado em 1927, para regular o Uso e o Aproveitamento Hidroeléctrico dos Troços Internacionais do Rio Douro e dos seus Afluentes; o convénio de 1968 para regular o Uso e o Aproveitamento Hidráulico dos Troços Internacionais dos Rios Minho, Lima, Tejo, Guadiana, Chança e seus Afluentes” (Antunes, 1997).

“Em finais da década de 60 e princípios da de 70 essa situação começa lentamente a alterar-se, modificando-se alguns aspectos da vida portuguesa” (Machado, 2006;22).

Em 1971, durante o Governo de Marcelo Caetano, é criada em Portugal a primeira estrutura pública com a função de analisar e coordenar as questões ambientais, a Comissão Nacional de Ambiente (CNA). (Soromenho-Marques, 1998). Esta estrutura foi criada

“na sequência da recepção pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, em Março de 1969, da nota do Secretário-geral da ONU dando conta da Resolução 2398, aprovada na 23ª sessão da Assembleia Geral, que dera início ao processo que conduziria à Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente Humano” (Soromenho-Marques, 1998).

Em 1974, por iniciativa do Arquitecto Gonçalo Ribeiro Telles, é criada a Secretaria de Estado do Ambiente (SEA) (Soromenho-Marques, 1998). Embora dispusesse de poderes pouco expressivos na data da sua criação, pouco a pouco, foi adquirindo cada vez mais capacidade de intervenção.

A Revolução democrática do 25 de Abril introduziu em Portugal uma importante alteração. Com a promulgação da Constituição da República Portuguesa em 1976, Portugal foi pioneiro a consagrar constitucionalmente a existência de direitos e deveres na esfera do direito do ambiente (Soromenho-Marques, 1998).

Porém, as questões ambientais apenas ganharam protagonismo e instalaram-se no centro das preocupações públicas, sociais e políticas com a entrada de Portugal na CEE (Schmidt, 1999).

Até 1986, Portugal dispunha de um débil e incipiente corpo institucional da política do ambiente. Corpo institucional que, com a adesão à CEE, vai sofrer uma grande dinamização e reestruturação (Antunes, 1997).

Embora já existissem alguns “instrumentos legislativos estruturantes de uma política de conservação da natureza articulada com o ordenamento da paisagem e território” – de que são exemplo a rede nacional de áreas protegidas (1976) e a rede ecológica nacional (REN-1983) – (Schmidt, 1999;1), o facto é que a adesão à CEE “veio pressionar internamente a constituição de um quadro jurídico e a execução de medidas e políticas públicas ambientais”(Schmidt, 1999;1).

Tendo inclusive, a maioria da legislação ambiental nos Estados Membros derivado dos regulamentos e directivas comunitárias (Antunes, 1997).

Em 1987, é aprovada a Lei de Bases do Ambiente (LBA), que lançou a base para uma política ambiental concertada e abriu caminho para a aprovação de diversos diplomas regulamentares (Schmidt, 1999).

A Lei de Bases do Ambiente introduz instrumentos concretos – “o licenciamento das utilizações dos recursos naturais, os princípios do utilizador e do poluidor-pagador, medidas de gestão e ordenamentos do território e medidas de combate e prevenção do ruído e poluição” (Antunes, 1997) -, porém, a sua regulamentação e aplicação ficaram aquém dos princípios estabelecidos, pelo que ainda existe muita legislação por publicar (Antunes, 1997).

No mesmo ano, a Lei das Associações de Defesa do Ambiente conferiu o enquadramento legal e apoios específicos a este tipo de associações, permitindo a consolidação das associações não governamentais QUERCUS e GEOTA, bem como à renovação da antiga Liga para a Protecção da Natureza (LPN) (Schmidt, 1999).

Os finais dos anos 80 são marcados pelos primeiros episódios de conflitos na sociedade civil, fruto de problemas ambientais, como foi o caso da “polémica em torno da cíclica ameaça de instalação da lixeira nuclear em Aldeadavilla junto à fronteira do Douro (1987)” e “o acampamento de protesto contra o alargamento do Campo de Tiro de Alcochete (1988)” (Schmidt, 1999;2).

Desta forma, a defesa e preservação da natureza e do meio ambiente tem ganho uma relevância nacional e internacional sem precedentes.

Em 1990, a Secretaria de Estado do Ambiente dá lugar ao Ministério do Ambiente e Recursos Naturais (MARN), vendo assim as suas competências alargadas a domínios como a gestão do litoral e a caça nas áreas protegidas (Schmidt, 1999).

Com a revisão do Código Penal – pelo Decreto-Lei nº48/95 de 15 de Março -, são consagrados, do ponto de vista jurídico-penal, os crimes de “Danos contra a Natureza” (Artigo 278º) e o crime de “Poluição” (Artigo 279º e 280º).

Porém, e apesar da existência de serviços de fiscalização e controlo nesta área, o facto é que se verificava em Portugal que estes serviços “castrados e subnutridos” revelavam uma clara impotência no âmbito da fiscalização ambiental e quando puniam, puniam “de forma iníqua”(Schmidt, 1999;4).

Uma das grandes dificuldades que a política do ambiente comunitária enfrenta, assenta, exactamente, no “carácter pouco vinculativo da legislação (...) pela ineficaz ou inexistente fiscalização” (Antunes, 1997).

Embora a vizinha Espanha já dispusesse de um corpo policial especializado na área ambiental - o Servicio de Protección de la Naturaleza (SEPRONA) -, consagrada no artigo 12º da Lei Orgânica 2/1986 de 13 de Março, das Forças e Corpos de Segurança<sup>2</sup>, o facto é que em Portugal só muito recentemente é que foi criada uma força policial deste género.

O Serviço de Protecção da Natureza e do Ambiente (SEPNA) viria a nascer por despacho do Tenente-General Comandante Geral da Guarda Nacional Republicana, no dia 15 de Janeiro de 2001, no sentido de se modernizar, acompanhando os anseios crescentes da sociedade em matéria ambiental (Amado, 2001).

No entanto, o SEPNA foi apenas dado a conhecer no dia 21 de Maio de 2001, na Escola da Guarda, após a assinatura do Protocolo entre os responsáveis dos Ministérios da Administração Interna e do Ambiente (GNR, 2001). Cerimónia que contou com a presença do General de Brigada da *Guardia Civil* de Espanha, Director do SEPRONA, que manifestou que a criação desta força iria trazer grandes benefícios ao povo português (GNR, 2001).

Em Julho de 2002, a sua acção amiga do ambiente viria a ser reconhecida, ao ser galardoado com o Prémio Nacional do Ambiente (GNR, 2002). Contudo, este reconhecimento não se limita apenas a Portugal, o SEPNA é tido “como um exemplo a nível europeu e mundial, em vários encontros no estrangeiro” (Doellinger, 2008;51).

A nível internacional, destaca-se a participação do SEPNA na INTERPOL, enquanto representante nacional para as matérias da Natureza e Ambiente, e na Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), onde tem sido responsável pela criação e formação de forças policiais dotadas de formação específica na área ambiental.

---

<sup>2</sup> <http://www.guardiacivil.org/quesomos/organizacion/operaciones/seprona/>

## **CAPÍTULO 3**

### **O SERVIÇO DE PROTECÇÃO DA NATUREZA E AMBIENTE**

#### **3.1 EVOLUÇÃO DO SEPNA**

O Serviço de Protecção da Natureza e do Ambiente foi criado na GNR no ano de 2001, contudo, foi alvo de importantes alterações. Em 2006, este “serviço polivalente e transversal” (GNR, 2003;4) é consolidado institucionalmente com a publicação do Decreto-lei nº 22/2006 de 02 de Fevereiro. Este mesmo diploma legal, regulamentado pela Portaria nº 798/2006, de 11 de Agosto, determinou a extinção do Corpo Nacional da Guarda Florestal (CNGF), da Direcção-Geral dos Recursos Florestais (DGRF), transferindo as missões da Guarda Florestal para o SEPNA, e ditou ainda, a integração dos efectivos da extinta Guarda Florestal no quadro de pessoal civil da GNR.

Recentemente, a Chefia do SEPNA foi alvo de reestruturação, através da promulgação da nova Lei Orgânica da GNR (Lei nº 63/2007 de 6 de Novembro), passando o Comando Operacional a integrar a área da protecção da natureza e do ambiente (conforme o Artigo 32º nº3 da Lei Orgânica da GNR e Anexo A).

O Decreto Regulamentar nº 19/2008, de 27 de Novembro veio determinar a constituição de uma Direcção do SEPNA (Anexo B), constituída por uma Divisão da Natureza e do Ambiente (DNA) e uma Divisão Técnica Ambiental (DTA).

Ao nível do Destacamento Territorial, a componente ambiental está representada pelo Núcleo de Protecção Ambiental (Anexo C), que é composto por uma Equipa de Investigação de Crimes e Contra-Ordenações Ambientais (EICCOA), uma Equipa de Protecção da Natureza e Ambiente (EPNA), uma Equipa de Protecção Florestal (EPF), uma Equipa de Protecção da Natureza e Ambiente em Zonas Específicas (EPNAZE- em zonas com áreas protegidas e de Rede Natura 2000) e uma Equipa Náutica e de Mergulho Ambiental (ENMA).

## 3.2 MISSÃO DO SEPNA

O Serviço de Protecção da Natureza e do Ambiente (SEPNA), de acordo com o estabelecido no Decreto-Lei n.º 22/2006, de 02 de Fevereiro, tem por missão:

a) Zelar pelo cumprimento das disposições legais e regulamentares referentes a conservação e protecção da natureza e do meio ambiente, dos recursos hídricos, dos solos e da riqueza cinegética, piscícola, florestal ou outra, previstas na legislação ambiental, bem como investigar e reprimir os respectivos ilícitos;

b) Zelar pelo cumprimento da legislação florestal, da caça e da pesca, bem como investigar e reprimir os respectivos ilícitos;

c) Assegurar a coordenação ao nível nacional da actividade de prevenção, vigilância e detecção de incêndios florestais e de outras agressões ao meio ambiente, nos termos definidos superiormente;

d) Velar pela observância das disposições legais no âmbito sanitário e de protecção animal;

e) Proteger e conservar o património natural, bem como colaborar na aplicação das disposições legais referentes ao ordenamento do território;

f) Cooperar com entidades públicas e privadas, no âmbito da prossecução das suas competências;

g) Promover e colaborar na execução de acções de formação, sensibilização, informação e educação em matéria ambiental, de conservação da natureza e da biodiversidade;

h) Realizar as acções de vigilância e de fiscalização que lhe sejam solicitadas pela Direcção-Geral dos Recursos Florestais;

i) Apoiar o Sistema de Gestão de Informação de Incêndios Florestais (SGIF), colaborando para a actualização permanente dos dados.

## 3.3 MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

A GNR apresenta “condições únicas no panorama nacional para exercer um combate eficaz” (Amado, 2001) contra as agressões do Ambiente, “uma vez que o seu dispositivo se encontra implementado de forma abrangente em todo o território nacional” (Amado, 2001).

O SEPNA insere-se no dispositivo territorial existente, o que lhe confere “um enorme poder de intervenção localizada num curto espaço de tempo” (Amado, 2001).

Para tal, o SEPNA dispõe de um efectivo composto por 511 militares especializados para a fiscalização ambiental, a que se juntam 424 elementos oriundos do extinto CNGF<sup>3</sup>, cuja missão é assegurar todas as acções de polícia florestal, de caça e pesca.

No que concerne aos meios materiais o SEPNA dispõe de algumas viaturas, contudo, apresenta graves lacunas, nomeadamente, ao nível do equipamento para controlo, investigação e fiscalização dos diversos tipos de poluição, equipamento para geo-referenciação de viaturas, e ainda equipamento para recolha e transporte de animais selvagens (GNR, 2007b;11).

### 3.4 ACTIVIDADE OPERACIONAL

A dispersão territorial do SEPNA permite realizar um policiamento de proximidade à Natureza e ao Ambiente, que resultou no ano de 2008, em 63 070 acções de patrulhamento ambiental e cerca de 74 178 acções de fiscalização, que deram origem a um total de 20410 autos (Anexo F).

Estas acções de fiscalização e investigação têm sido, por vezes, realizadas em conjunto com a Inspecção-Geral do Ambiente e do Ordenamento do Território e com o Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade. A nível transfronteiriço, há a salientar várias operações realizadas em conjunto com o “*Servicio de Protección de la Naturaleza* (SEPRONA) da *Guardia Civil* Espanhola, com o qual existem excelentes relações” (GNR, 2007b;14).

A acção do SEPNA tem tido um importante contributo da sociedade civil através da crescente adesão dos cidadãos á linha SOS Ambiente e Território (Anexo D), a qual registou, em 2008, 4614 denúncias. Para tal os cidadãos têm ao seu dispor não só o número da linha SOS Ambiente e Território 808 200 520, como também, o próprio sítio da GNR onde poderão ser realizadas denúncias electrónicas. Este meio tem permitido, a participação activa da população na denúncia dos ilícitos ambientais, e consequentemente, uma acção eficaz do SEPNA no terreno.

O trabalho do SEPNA tem permitido não só cessar muitas vezes com actividades ilícitas no âmbito da poluição aquática e atmosférica e em termos de organização no terreno, como também, tem permitido a recuperação e sobrevivência de várias espécies animais em perigo, que sem esta ajuda não teriam sobrevivido.

---

<sup>3</sup> Dados da Direcção do Serviço de Protecção da Natureza e Ambiente

A actuação do SEPNA tem outra importante componente, nomeadamente, na área dos incêndios florestais onde é responsável “pela coordenação das acções de vigilância, detecção e fiscalização no âmbito do Sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios” (LPN, 2008;179), onde se integram os 241 postos de vigia que compõem a Rede Nacional de Postos de Vigia. Contudo, é importante não esquecer que a acção do SEPNA, relativamente aos incêndios, vai mais longe, ao fazer uma campanha de sensibilização e fiscalização no que concerne à limpeza dos terrenos adjacentes aos aglomerados populacionais.

O SEPNA tem ainda um relevante contributo, que reside num forte cariz de educação ambiental, através de acções de sensibilização ambiental, desde as camadas mais jovens – no âmbito do Programa Escola Segura -, até às populações mais isoladas do país (Amado, 2001).

## **PARTE II – PARTE PRÁTICA**

### **CAPÍTULO 4**

#### **A METODOLOGIA DA PARTE PRÁTICA**

##### **4.1INTRODUÇÃO**

Após o enquadramento teórico, onde se procurou dar a conhecer a evolução da problemática ambiental, tanto a nível nacional como internacional, e também um pouco da actividade operacional do SEPNA, segue-se a investigação de campo.

A grelha operacional de investigação constitui-se como ponto de partida do trabalho de campo e é aqui que são expostas as hipóteses de resposta às perguntas de investigação e a metodologia utilizada, através da apresentação dos métodos e técnicas adoptadas.

##### **4.2HIPÓTESES**

Procurando responder à questão “O SEPNA/GNR tem vindo a corresponder às expectativas de uma população cada vez mais consciente com a defesa e protecção do meio ambiente?”, torna-se necessário apresentar as hipóteses que estiveram na génese da investigação realizada e cuja verificação é a base estruturante deste trabalho:

**H1:**A criação do Serviço de Protecção da Natureza e do Ambiente veio revolucionar o panorama ambiental português, uma vez que existia em Portugal, até então, uma clara impunidade daqueles que infringiam a legislação ambiental;

**H2:**Colhendo inicialmente a experiência da sua congénere espanhola SEPRONA pode-se afirmar que actualmente o SEPNA constitui um caso de sucesso;

**H3:**A actuação do SEPNA correspondeu às expectativas de uma sociedade que sentia necessidade da existência de uma Força especializada na prevenção e fiscalização da natureza e do ambiente;



**H4:** Existe uma boa divulgação da actividade desenvolvida pelo SEPNA e dos instrumentos disponíveis, que permitem ao cidadão denunciar as agressões ambientais;

**H5:** Embora exista uma grande limitação de meios, o SEPNA tem desempenhado um trabalho importante a nível nacional.

## 4.3 MÉTODOS E TÉCNICAS

No desenvolvimento do trabalho de campo optou-se pela utilização de métodos quantitativos – inquérito por questionário -, e métodos qualitativos, a entrevista. Segundo Flick (2004) *in* Meirinhos, a combinação deste dois métodos pode dar origem a três tipos de situações (Meirinhos, 2006:198):

- Os resultados qualitativos e quantitativos convergem, confirmam-se mutuamente e suportam as mesmas conclusões;
- Os resultados centram-se em aspectos diferentes do problema, sendo complementares entre si, conduzindo a um cenário mais completo;
- Os resultados qualitativos e quantitativos são divergentes.

Sendo qualquer uma das situações úteis, visto que, conforme Flick, esta combinação quantitativa-qualitativa, “pretende um conhecimento mais abrangente, melhor e mais completo sobre o problema” (Meirinhos, 2006:198).

### 4.3.1- INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

O Universo do presente trabalho de campo é constituído por 510 denúncias efectuadas para a linha SOS Ambiente e Território, só no ano de 2008 e relativas à área de actuação do SEPNA correspondente ao antigo Grupo Territorial de Sintra. Através do método de amostragem aleatória simples (Hill & Hill, 2000;45) constituiu-se uma amostra de 77 indivíduos, representativa de 15,09% do Universo.

O questionário final foi previamente alvo de um estudo preliminar, com o objectivo de “seleccionar perguntas adequadas para serem incluídas na versão final do questionário” (Hill & Hill, 2000;70). Para tal, a versão preliminar do questionário foi aplicada a um conjunto de 15 pessoas, com os mais variados níveis de habilitação e de distintas áreas.

Após o estudo preliminar, resultou o questionário final (Apêndice A – Questionário), e que foi aplicado telefonicamente ao conjunto de 77 indivíduos.

O conjunto de dados obtidos com a aplicação do questionário foram analisados através do SPSS 17.0 (*Satistical Package for the Social Sciences*) e representados com gráficos do Excel. A avaliação da consistência interna do questionário, por meio do coeficiente Alfa de Cronbach, foi de 0,824 (Apêndice B), valor que indica um bom nível de fiabilidade do questionário (Hill & Hill, 2000;149).

#### 4.3.2- ENTREVISTAS

Para além do inquérito por questionário, realizaram-se um conjunto de entrevistas semi-estruturadas com base no Guião de Entrevista (Apêndice C). “A entrevista é um óptimo instrumento para captar a diversidade de descrições e interpretações que as pessoas têm sobre a realidade” (Meirinhos, 2006;200).

O conjunto de 4 entrevistas realizadas, foram transcritas no Apêndice D – Entrevista ao Senhor Professor Eugénio Sequeira, Presidente da Direcção da Liga para a Protecção da Natureza -, Apêndice E – Entrevista ao Senhor Professor Francisco Ferreira, Vice-Presidente da QUERCUS -, Apêndice F – Entrevista ao Senhor Professor Sequeira Ribeiro, Inspector Geral da Inspecção Geral do Ambiente e do Ordenamento do Território -, e Apêndice G – Entrevista ao Senhor Capitão Nunes, à data Adjunto do chefe do SEPNA.

Das várias modalidades de entrevistas optou-se pela entrevista semi-estruturada, porque por um lado “permite orientar e focalizar as perguntas, evitando, desta forma, desvios” – vantagem face às entrevistas não-estruturadas – (Meirinhos, 2006;201) e, por outro, deixa “maior flexibilidade para colocar essas perguntas no momento mais apropriado, conforme as respostas do entrevistado” – vantagem face às entrevistas directivas - (Meirinhos, 2006;201).

Os dados recolhidos nas entrevistas foram analisados através da técnica de análise de conteúdo, onde se retiraram as ideias chave das respectivas entrevistas a cada entidade, conforme o bloco temático em causa (Apêndice H).

## CAPÍTULO 5

### ANÁLISE DE RESULTADOS

#### 5.1 ANÁLISE QUANTITATIVA

##### 5.1.1- CARACTERIZAÇÃO SOCIAL DO INQUIRIDO

Através da aplicação do inquérito por questionário verificou-se que, relativamente às denúncias realizadas para a linha SOS Ambiente e Território, a preocupação ambiental é constante em todas as faixas etárias (Gráfico 5.1).

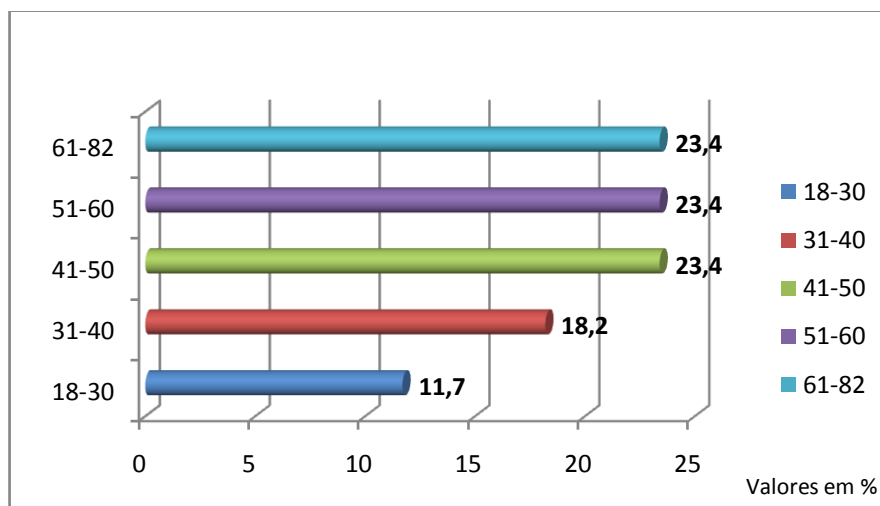


Gráfico 5. 1- Distribuição Etária dos Inquiridos

Quanto ao género, verifica-se que 62,3 % das denúncias efectuadas correspondem a indivíduos do sexo masculino e 37,7% a indivíduos do sexo feminino (Gráfico 5.2).

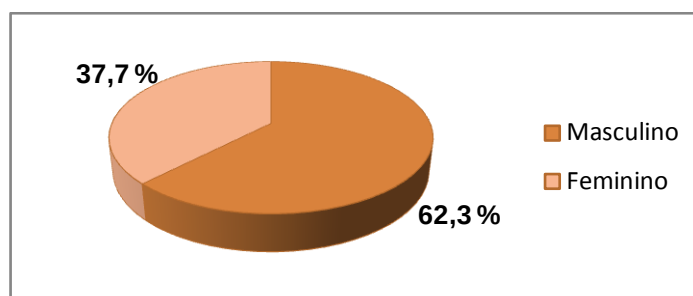


Gráfico 5. 2- Distribuição dos inquiridos quanto ao género

No que concerne ao nível de habilitação dos inquiridos foi possível constatar que a maioria das denúncias (32,5%) foi realizada por indivíduos com o grau académico de licenciatura. Porém, é pertinente verificar que a consciência ambiental dos inquiridos não é influenciada pelo seu nível de habilitação, como é possível observar pela distribuição dos resultados constantes do Gráfico 5.3.

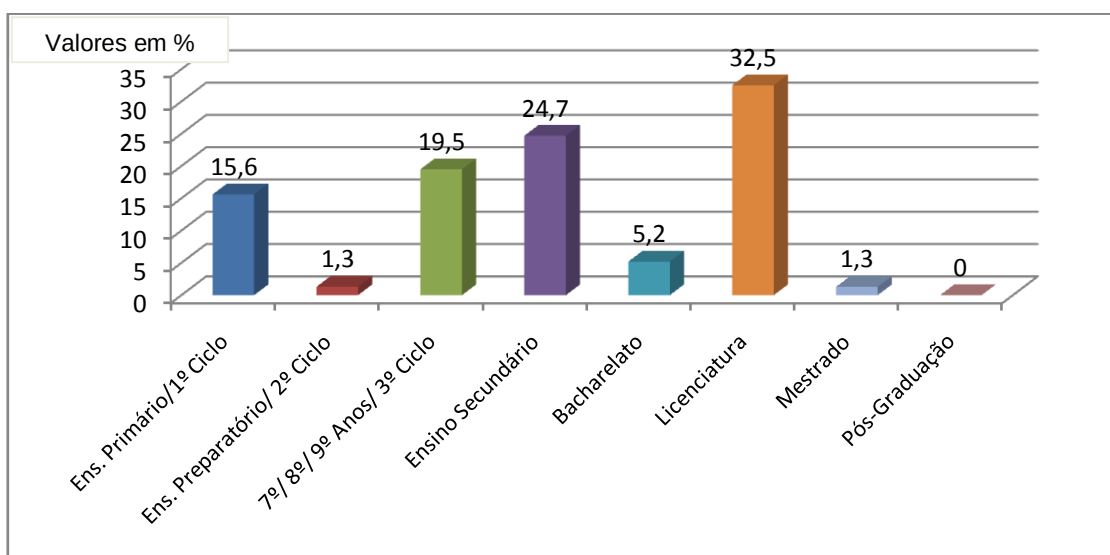


Gráfico 5. 3- Distribuição dos inquiridos quanto ao nível de habilitação

### 5.1.2- CARACTERIZAÇÃO DO OBJECTO DE ANÁLISE

Ao inquirir os indivíduos, acerca de quando é que tinham tido conhecimento da existência do SEPNA, foi notório que cerca de metade da amostra, mais especificamente 48,1%, teve apenas conhecimento da existência desta força à menos de um ano (Gráfico 5.4).

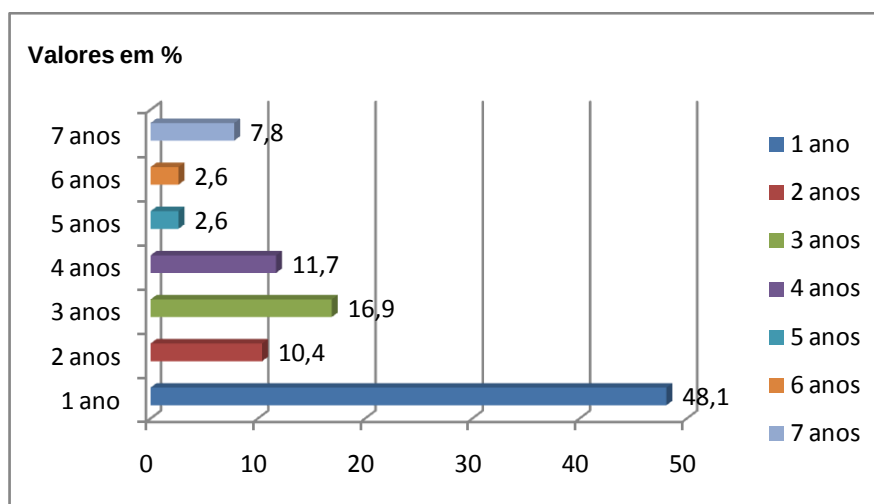


Gráfico 5. 4- Há quanto tempo conhece o SEPNA

Ao analisar quais foram os meios de informação, através dos quais os inquiridos tiveram conhecimento da existência do SEPNA, foi possível constatar que a maioria adquiriu esse conhecimento através de outras entidades (32,5%), através de amigos (29,9%) e pela internet (19,5%). E verifica-se também, que os jornais e a televisão têm pouca expressão na divulgação do Serviço dado que apenas 18,2 % dos inquiridos revelam ter tido conhecimento através dos mesmos (Gráfico 5.5).

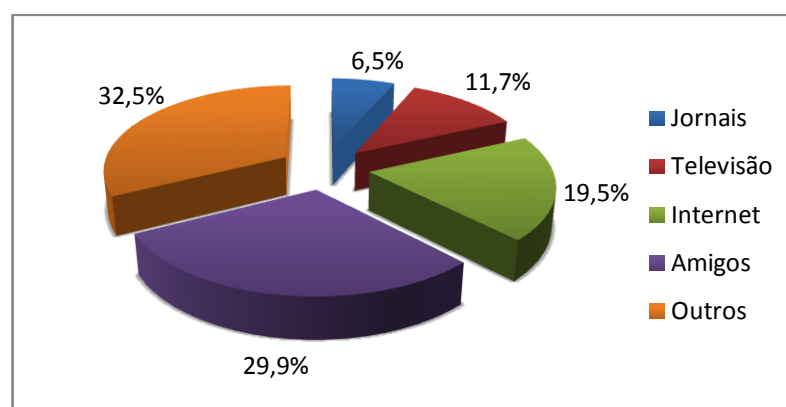


Gráfico 5. 5- Como soube da existência do SEPNA

Ao analisar quais foram as outras entidades através das quais os inquiridos tomaram conhecimento da existência do SEPNA, verificou-se que as entidades que mais contribuíram foram as patrulhas da GNR e as Associações Ambientalistas (Gráfico 5.6).

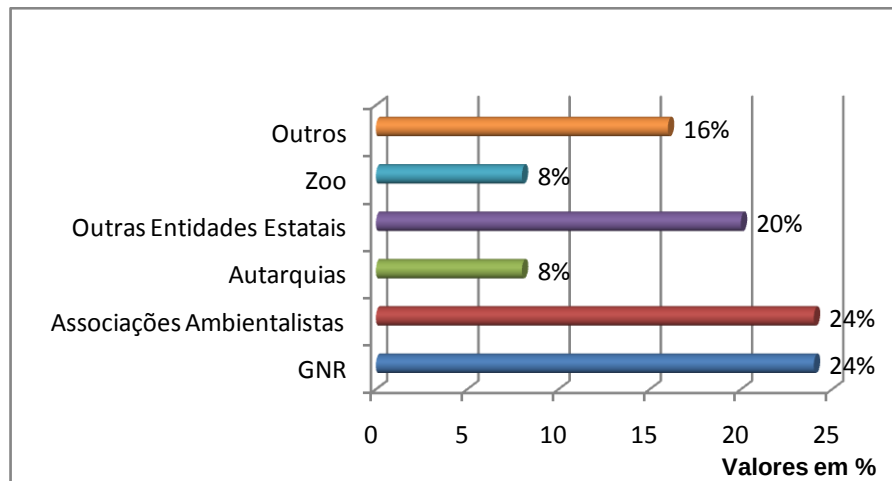


Gráfico 5. 6- Outras Entidades

A maioria dos inquiridos (81,8%) afirma que, antes da criação do Serviço de Protecção da Natureza, nunca efectuou denúncias relacionadas com o Ambiente e com a Natureza (Gráfico 5.7).

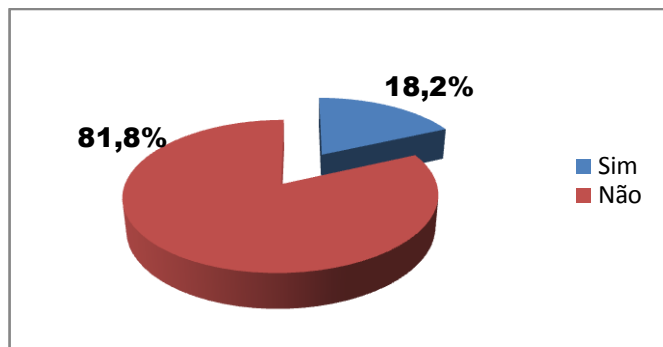


Gráfico 5. 7- Antes da criação do SEPNA, efectuou denúncias ambientais?

É relevante verificar que a maioria dos inquiridos (83,1%) afirma que foi a primeira vez que efectuou uma denúncia ao SEPNA (Gráfico 5.8).

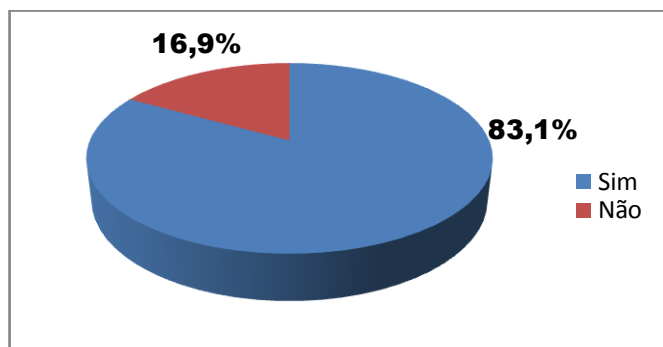


Gráfico 5. 8 - Foi a primeira vez que efectuou uma denúncia ao SEPNA?

No Universo dos inquiridos que efectuaram mais do que uma denúncia ao SEPNA (16,9%), a globalidade considera que a actuação do SEPNA em situações anteriores foi adequada (Tabela 5.1).

**Tabela 5. 1- Como descreve a actuação do SEPNA nas situações anteriores?**

|            |                     | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|------------|---------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid      | Pouco Adequada      | 4         | 5,2     | 30,8          | 30,8               |
|            | Adequada            | 5         | 6,5     | 38,5          | 69,2               |
|            | Muito Adequada      | 3         | 3,9     | 23,1          | 92,3               |
|            | Totalmente Adequada | 1         | 1,3     | 7,7           | 100,0              |
|            | Total               | 13        | 16,9    | 100,0         |                    |
| Missing    | System              | 64        | 83,1    |               |                    |
| Total      |                     | 77        | 100,0   |               |                    |
| Mean: 3,08 |                     |           |         |               |                    |

A maioria dos inquiridos, que efectuaram mais do que uma denúncia ao SEPNA, não notou qualquer melhoria na sua actuação em relação a situações anteriores (Tabela 5.2).

**Tabela 5. 2- Notou melhorias na actuação do SEPNA em relação a situações anteriores?**

|         |        | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|--------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid   | Sim    | 4         | 5,2     | 30,8          | 30,8               |
|         | Não    | 9         | 11,7    | 69,2          | 100,0              |
|         | Total  | 13        | 16,9    | 100,0         |                    |
| Missing | System | 64        | 83,1    |               |                    |
| Total   |        | 77        | 100,0   |               |                    |

Do universo de inquiridos que efectuaram mais do que uma denúncia (16,9%), apenas 5,2% consideram ter havido melhorias na actuação do SEPNA, e destes, 3,9%, consideram que as melhorias prendem-se, fundamentalmente, com uma actuação mais célere (Tabela 5.3).

Tabela 5. 3- Quais as melhorias?

|         |                      | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|----------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid   | Equipamento          | 1         | 1,3     | 25,0          | 25,0               |
|         | Actuação mais rápida | 3         | 3,9     | 75,0          | 100,0              |
|         | Total                | 4         | 5,2     | 100,0         |                    |
| Missing | System               | 73        | 94,8    |               |                    |
| Total   |                      | 77        | 100,0   |               |                    |

Da globalidade dos inquiridos, 66,2% confirmaram que as equipas do SEPNA transmitiram de forma clara as conclusões da investigação (Gráfico 5.9).

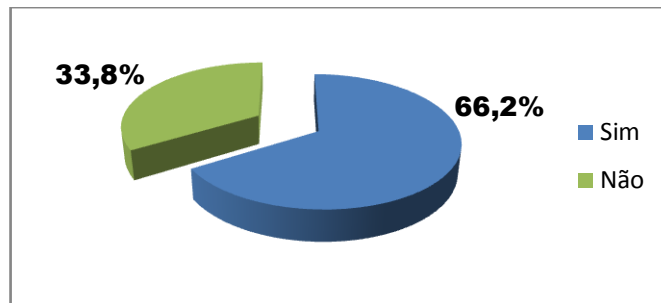


Gráfico 5. 9- Foi-lhe transmitida de forma clara as conclusões da investigação

Ao inquirir os indivíduos sobre o seu grau de satisfação com a actuação dos elementos do SEPNA, estes mostraram-se na globalidade satisfeitos ou mesmo muito satisfeitos (Gráfico 5.10). Porém, 9,1% da amostra respondeu que não estavam nem satisfeitos nem insatisfeitos, devido ao facto de não terem tido uma resposta de acordo com as suas expectativas.

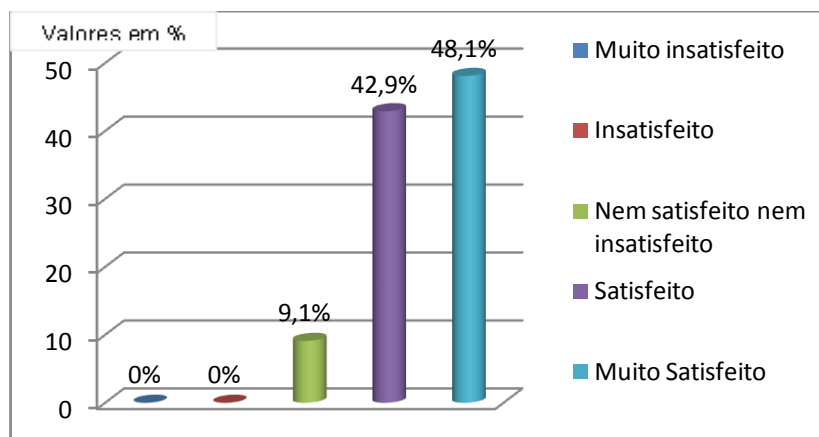


Gráfico 5. 10 - Grau de satisfação com a actuação dos elementos do SEPNA



Os resultados práticos da actuação do SEPNA têm merecido, por parte dos inquiridos, uma apreciação positiva dado que, 78% dos inquiridos mostram-se Satisfeitos ou Muito Satisfeitos (Gráfico 5.11), centrando-se a média de respostas no grau de Satisfeito. A percentagem considerável de inquiridos que responderam que estavam insatisfeitos (22,1%) com os resultados da actuação do SEPNA deve-se a situações para as quais o SEPNA não tem competências para fazer cessar a infracção.

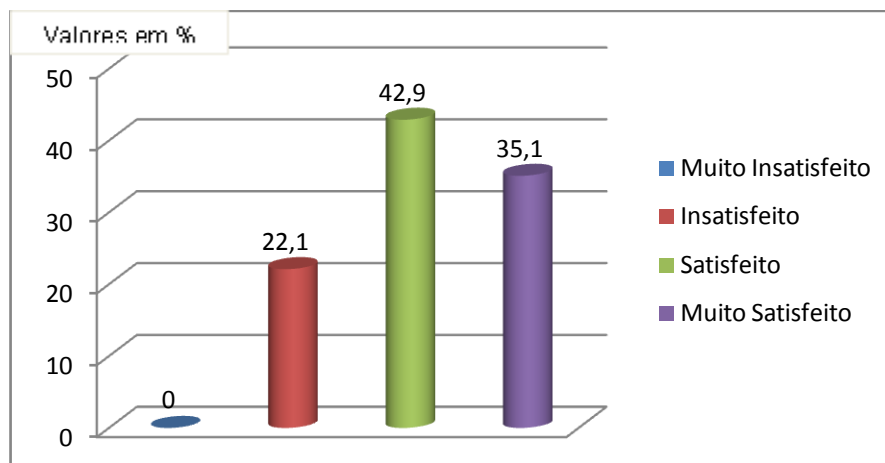


Gráfico 5. 11- Grau de Satisfação com os resultados práticos da actuação do SEPNA

No entanto e apesar da globalidade dos inquiridos estar satisfeita com a actuação do SEPNA no terreno, 64,9% do total dos inquiridos consideram existir pontos a melhorar na sua actuação (Gráfico 5.12).

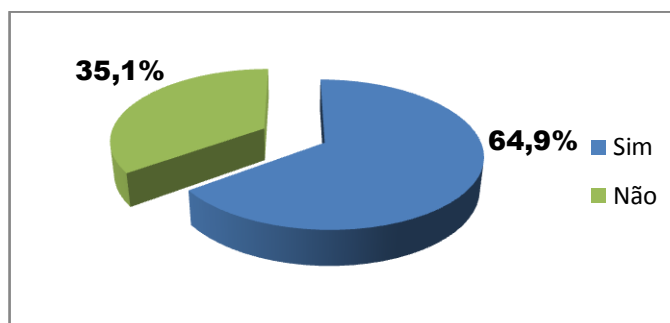


Gráfico 5. 12- Considera que a actuação do SEPNA deveria ser melhorada?

A celeridade da actuação do SEPNA perante uma denúncia, foi referida por 39% dos inquiridos como sendo uma dos principais factores a melhorar (Gráfico 5.13).

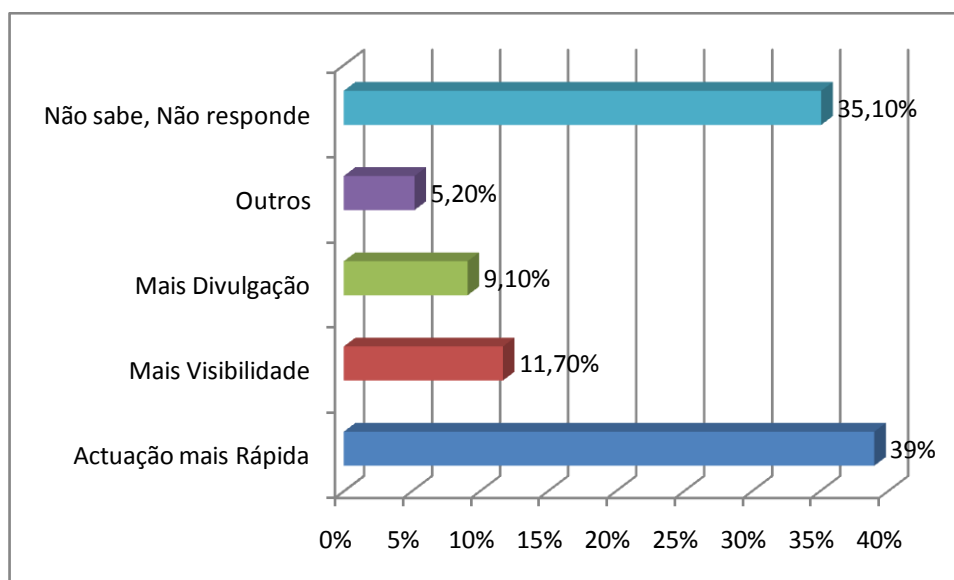


Gráfico 5. 13- O que considera que deveria ser melhorado?

É pertinente verificar que, ao cruzar a informação decorrente das questões 1.7 e 1.9, constata-se que o grau de satisfação dos inquiridos foi influenciado pelo facto de lhes serem transmitidas as conclusões da investigação.

Tabela 5. 4 - Crosstabulation 1.7 e 1.9

|                                                                                                                        |     | Qual o seu grau de satisfação com o resultado final da actuação do SEPNA? |            |                  | Total |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|---------------------------------------------------------------------------|------------|------------------|-------|
|                                                                                                                        |     | Insatisfeito                                                              | Satisfeito | Muito Satisfeito |       |
| De uma forma geral foi-lhe transmitida de forma clara , por parte das equipas do SEPNA, as conclusões da investigação? | Sim | 7                                                                         | 19         | 25               | 51    |
|                                                                                                                        | Não | 10                                                                        | 14         | 2                | 26    |
| Total                                                                                                                  |     | 17                                                                        | 33         | 27               | 77    |

## 5.2 ANÁLISE QUALITATIVA

As entrevistas foram efectuadas ao Professor Eugénio Sequeira (Entrevistado 1), Presidente da Direcção da Liga para a Protecção da Natureza, ao Professor Francisco Ferreira (Entrevistado 2), Vice-Presidente da QUERCUS, ao Professor Sequeira Ribeiro (Entrevistado 3), Inspector Geral da IGAOT, e ao Senhor Capitão Nunes (Entrevistado 4), Adjunto do chefe do SEPNA.

Estas entrevistas foram alvo de análise e agrupadas por blocos Temáticos, conforme o estabelecido no Apêndice H.

De facto, antes da criação do SEPNA em 2001, a fiscalização ambiental estava entregue aos diferentes organismos do Ministério do Ambiente, aos Guardas Florestais e aos fiscais das diversas Câmaras.

Porém, o reduzido número de quadros destes organismos conduzia, por norma, a uma actuação que pecava por tardia e que, juntamente com a sua falta de autoridade, se reflectia poucos ou nenhuns efeitos práticos, originando assim uma completa descredibilização da sua actuação (Quadro 5.1 e entrevistas).

**Quadro 5. 1- A realidade anterior à criação do SEPNA**

| <b>Entrevistados</b> | <b>Realidade anterior à criação do SEPNA/GNR</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|----------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>1</b>             | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Antes da criação do SEPNA/GNR existiam os Guardas Verdes, os fiscais da Câmara e os inspectores do Ministério do Ambiente (...);</li> <li>- (...) Estes deslocavam-se fundamentalmente quando havia queixas e (...) a sua actuação era muito pouco eficaz (...).</li> </ul>                                                                                                                                      |
| <b>2</b>             | <ul style="list-style-type: none"> <li>- A fiscalização ambiental (...) correspondia, quase exclusivamente, à actuação (...) dos diferentes organismos do Ministério do Ambiente;</li> <li>- (...) Antes da criação do SEPNA resumiam-se à pouca acção de fiscalização, os serviços do Ministério do Ambiente não estavam devidamente organizados e estes não dispunham dos meios de persuasão necessários para fazer essa fiscalização (...).</li> </ul> |
| <b>3</b>             | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Antes da criação do SEPNA, o grosso da fiscalização (...) era realizada pelos serviços do Ministério do Ambiente e pelas Câmaras Municipais (...).</li> <li>- (...) Essa fiscalização ambiental tinha muito pouca expressão (...).</li> </ul>                                                                                                                                                                    |
| <b>4</b>             | <ul style="list-style-type: none"> <li>- A organização da fiscalização ambiental consistia num número muito reduzido de técnicos do Ministério do Ambiente. E onde a fiscalização no terreno era bastante diminuta (...).</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                      |

A criação do SEPNA constitui-se como um marco importante para a preservação do ambiente em Portugal pois veio aumentar a prevenção e a fiscalização no terreno.

A existência de uma força policial dotada de autoridade e formação específica na área do Ambiente, presente e visível no terreno, veio alterar por completo o paradigma existente anteriormente.

Esta nova realidade obrigou as instâncias ambientais a desenvolverem-se e reorganizarem-se uma vez que o volume de processos aumentou, tendo as entidades competentes para a instrução dos mesmos de, inclusive, contratar mais quadros.

Pelo que, a criação do SEPNA, uma força policial dotada de autoridade e formação técnica, permitiu dar um salto qualitativo no controlo dos ilícitos ambientais, sendo considerado, nos dias de hoje, fundamental para a sua fiscalização (Quadro 5.2 e entrevistas).

**Quadro 5. 2- Existe uma revolução em curso com a criação do SEPNA**

| <b>Entrevistados</b> | <b>Existe uma revolução em curso com a criação do SEPNA</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|----------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>1</b>             | <ul style="list-style-type: none"> <li>- (...) de facto tinha de ser através de uma força com capacidades policiais, mais robusta face a essas pressões, que essa acção se fizesse(...);</li> <li>- (...) A criação do SEPNA marcou assim o início de uma revolução.</li> </ul>                                                                                                                  |
| <b>2</b>             | <ul style="list-style-type: none"> <li>- (...) a criação do SEPNA vai revolucionar o panorama ambiental português, pela existência de uma estrutura nacional com objectivos e princípios claros, com meios humanos dotados de formação técnica e com capacidade de intervenção directa (...).</li> </ul>                                                                                         |
| <b>3</b>             | <ul style="list-style-type: none"> <li>- em relação à criação do SEPNA não lhe chamaria uma revolução, mas antes uma reforma(...).</li> <li>- (...) o SEPNA é fundamental em termos de fiscalização ambiental.</li> </ul>                                                                                                                                                                        |
| <b>4</b>             | <ul style="list-style-type: none"> <li>- (...) criação do SEPNA veio revolucionar as estruturas existentes, na medida em que houve a necessidade de reorganizar os serviços administrativos do Ministério do Ambiente(...);</li> <li>- (...) o SEPNA foi uma revolução em termos policiais, na medida em que não existia uma Força policial com uma formação de cariz ambiental(...).</li> </ul> |

Actualmente, a grande maioria das acções de prevenção e fiscalização do ambiente, em Portugal, são realizadas pelas patrulhas do SEPNA distribuídas pelo território nacional. Embora, o SEPNA esteja próximo dos locais onde as coisas acontecem, o que lhe confere

tanto uma rapidez de actuação, como de recolha de informação, o facto é que, esta Força credenciada e reconhecida a nível nacional e internacional depara-se, também, com algumas dificuldades.

Essas dificuldades revelam-se ao nível dos recursos humanos e materiais. Embora o efectivo cresça anualmente, é insuficiente para fazer face a todas as solicitações. Relativamente aos meios materiais, são insuficientes e muitos deles são cedidos por entidades externas à Guarda, através de protocolos de cooperação (Quadro 5.3 e entrevistas).

**Quadro 5. 3 - Actuação do SEPNA no terreno e os seus meios.**

| <b>Entrevistados</b> | <b>Actuação no Terreno e os seus meios</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|----------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>1</b>             | <ul style="list-style-type: none"> <li>- (...) No terreno a actuação do SEPNA tem estado bem. (...);</li> <li>- (...) Em termos de meios (...) não são maus e o efectivo do SEPNA tem uma boa formação (...). Obviamente, são necessários certos tipos de equipamentos específicos relacionados (...) com os problemas de ruído ou de águas. (...).</li> </ul>                                                                                                                           |
| <b>2</b>             | <ul style="list-style-type: none"> <li>- (...) acaba por realizar um vasto trabalho, ao dar uma resposta válida às denúncias ambientais e acompanhando a situação. (...);</li> <li>- (...) Acho que os meios actuais do SEPNA são insuficientes, face ao número de queixas recebidas (...).</li> </ul>                                                                                                                                                                                   |
| <b>3</b>             | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Hoje, muita da fiscalização ambiental realizada em Portugal é feita pelo SEPNA. (...).</li> <li>- (...) acho que os meios que, actualmente dispõem, permitem cumprir minimamente os seus objectivos.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                 |
| <b>4</b>             | <ul style="list-style-type: none"> <li>- O trabalho desenvolvido pelo SEPNA representa cerca de 90% de todo o trabalho realizado no país, em termos de fiscalização ambiental. (...);</li> <li>- (...) Em termos de meios humanos, o efectivo desta Força tem vindo a crescer anualmente, embora, ainda seja insuficiente. (...);</li> <li>- (...) Em termos de meios materiais essa é uma gravíssima lacuna do SEPNA. (...) a GNR nunca apostou seriamente nesta Força(...).</li> </ul> |

A consciencialização das pessoas para a preservação do ambiente tem vindo a aumentar porém, verifica-se que a maioria dos cidadãos só toma essa consciência no momento em que é directamente afectado, recorrendo aos instrumentos disponíveis para denunciar.

Verifica-se ainda, que as pessoas continuam, no entanto, pouco consciencializadas e não têm pleno conhecimento dos instrumentos à sua disposição para efectuarem denúncias, pelo que muitas das vezes são as próprias associações ambientalistas ou as próprias patrulhas regulares da GNR que encaminham as denúncias das populações para a linha SOS Ambiente e Território (Quadro 5.4 e entrevistas).

**Quadro 5. 4- A população e a protecção ambiental.**

| <b>Entrevistados</b> | <b>A população e a protecção ambiental</b>                                                                                                                                                                                                                                               |
|----------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>1</b>             | <ul style="list-style-type: none"> <li>- A população está pouco consciencializada para os problemas ambientais (...);</li> <li>- (...) A larga maioria da população desconhece os instrumentos à sua disposição (...).</li> </ul>                                                        |
| <b>2</b>             | <ul style="list-style-type: none"> <li>- (...) as pessoas estão consciencializadas para a protecção ambiental, porém, pouco fazem para inverter a situação. (...);</li> <li>- (...) A percepção que tenho, é que as pessoas não conhecem os instrumentos ao seu dispor (...).</li> </ul> |
| <b>3</b>             | <ul style="list-style-type: none"> <li>- (...) Julgo que, minimamente, a população tem conhecimento dos instrumentos à sua disposição. O que se passa é que as pessoas só se importam com o ambiente quando são afectadas (...);</li> </ul>                                              |
| <b>4</b>             | <ul style="list-style-type: none"> <li>- (...) Nota-se que a consciência ambiental da população tem vindo a aumentar (...);</li> <li>- (...) cada vez mais, e fruto do seu maior conhecimento, as populações fazem denúncias(...).</li> </ul>                                            |

Verifica-se que o SEPNA tem tido uma boa aceitação por parte da população. A população vê nesta Força uma resposta válida para as suas inquietações, ao verificar que face a uma denúncia, as patrulhas deslocam-se ao local, averiguam a situação e procedem em conformidade, informando, posteriormente, o resultado das diligências.

Este contacto tem permitido que a população reconheça a importância desta Força e compreenda que o SEPNA desenvolve todas as acções possíveis, de acordo com as suas competências (Quadro 5.5 e entrevistas).

Quadro 5. 5- Sentimento da população face a actuação do SEPNA.

| Entrevistados | Sentimento da população face à actuação do SEPNA                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|---------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1             | - (...) A população que teve contacto com o trabalho desenvolvido pelo SEPNA diz muito bem da vossa actuação (...) têm noção que as patrulhas do SEPNA fazem tudo o que podem (...).                                                                                                                                                          |
| 2             | - (...) as populações ficam satisfeitas com a actuação do SEPNA, quando esta é rápida e existe um esclarecer da situação. Por outro, a população fica consternada quando as acções do SEPNA não surtem efeito, fruto do mau funcionamento da justiça. (...);<br>- (...) acham essa actuação boa e conferem-lhe uma grande importância. (...). |
| 3             | - (...) só pelo SEPNA deslocar-se ao local, as pessoas ficam satisfeitas. (...);<br>- (...) as pessoas dão importância a esta Força, que tem uma boa aceitação(...).                                                                                                                                                                          |
| 4             | - (...) Pode-se dizer que a população sente um apreço especial pelo SEPNA (...). Isto porque, as populações vêm no SEPNA uma resposta rápida e válida às suas inquietações e às suas dúvidas (...).                                                                                                                                           |

### 5.3 RELAÇÃO QUANTITATIVA - QUALITATIVA

A análise quantitativa dos dados recolhidos permitiu apurar que a preocupação ambiental na zona da Área Metropolitana de Lisboa abrangida pela equipa do SEPNA do antigo Grupo Territorial de Sintra, é constante em todas as faixas etárias, com mais de metade do número de denúncias efectuadas por indivíduos do sexo masculino, não sendo o nível de habilitação um factor condicionante.

Cerca de metade dos inquiridos conhece o SEPNA à menos de um ano, através de outras entidades, como Associações Ambientalistas, amigos e pela internet, pelo que não surpreende que a maioria nunca tenha realizado, anteriormente, qualquer denúncia ambiental.

Na análise qualitativa apurou-se que a consciência ambiental da população está muito aquém do desejável, só tomando a globalidade dos cidadãos efectiva consciência para os

problemas ambientais, quando directamente afectados. Outro sinal dessa falta de consciência prende-se com o desconhecimento dos instrumentos à sua disposição para efectuar denúncias.

Através da combinação destes dois tipos de análise, verifica-se que os resultados obtidos “convergem, confirmam-se mutuamente e suportam as mesmas conclusões” (Meirinhos, 2006:198).

Na análise quantitativa constatou-se que os inquiridos que efectuaram mais de uma denúncia ao SEPNA, consideram na globalidade a actuação do SEPNA adequada.

Os inquiridos mostram-se satisfeitos ou mesmo muito satisfeitos com a actuação dos elementos do SEPNA e com os resultados práticos da sua actuação. Apesar disso, estes consideram existir pontos a melhorar, tais como, uma actuação mais rápida ou uma maior visibilidade.

Na vertente qualitativa constatou-se que a criação do SEPNA em 2001 constitui-se como um marco decisivo para a preservação do ambiente em Portugal.

Por um lado, a existência de uma força policial na área do ambiente, presente no terreno e pronta a ocorrer às situações alterou por completo a situação de descrédibilização e a falta de autoridade que caracterizava os vários organismos do Ministério do Ambiente, os Guardas Florestais e os fiscais da câmara. E por outro, esta nova realidade suscitou a necessidade de desenvolvimento e reorganização das instituições ambientais.

Grande parte das acções de prevenção e fiscalização do ambiente em Portugal são actualmente realizadas pelas equipas do SEPNA. Embora se depare com dificuldades ao nível dos recursos humanos e materiais, a população vê nesta Força uma resposta válida às suas inquietações.

A combinação da análise quantitativa com a análise qualitativa dá origem a resultados que centram-se “em aspectos diferentes do problema, sendo complementares entre si, conduzindo a um cenário mais completo” (Meirinhos, 2006:198).

.



## **CAPÍTULO 6**

### **CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES**

#### **6.1 INTRODUÇÃO**

Tendo como ponto de partida os resultados apresentados no capítulo anterior, pretende-se neste capítulo verificar as hipóteses que estiveram na origem deste trabalho de investigação, bem como, a apresentação das reflexões finais e algumas recomendações.

#### **6.2 VERIFICAÇÃO DAS HIPÓTESES**

**Hipótese 1: A criação do Serviço de Protecção da Natureza e do Ambiente veio revolucionar o panorama ambiental português, uma vez que existia em Portugal, até então, uma clara impunidade daqueles que infringiam a legislação ambiental.**

A situação anterior à criação do SEPNA era caracterizada por uma actuação tardia e ausente de autoridade em termos de fiscalização ambiental, cujos efeitos práticos da cessação dos ilícitos ambientais eram muito reduzidos e até mesmo nulos, descredibilizando os organismos com essas responsabilidades.

Com a criação do SEPNA e o desenvolvimento da sua actividade no terreno esta situação inverte-se por completo. Por um lado, a população passa a dispor de uma força policial com formação específica e com uma capacidade de resposta em tempo útil às denúncias ambientais, por outro lado, veio suscitar o desenvolvimento e reorganização dos organismos que tutelam estas matérias, pois tiveram de se adaptar a esta nova realidade. De facto, a criação do SEPNA veio revolucionar o panorama ambiental em Portugal não só do ponto de vista operacional com o aumento das acções de prevenção e fiscalização, mas também, do ponto de vista administrativo, que suscitou a necessidade de uma completa adaptação por parte das entidades competentes para a instrução dos processos.

Pelo que, a **Hipótese 1** é na sua totalidade **Verificada**.

**Hipótese 2: Colhendo inicialmente a experiência da sua congénere espanhola SEPRONA pode-se afirmar que, actualmente, o SEPNA constitui um caso de sucesso.**

A criação do SEPNA teve como base norteadora a sua congénere espanhola, o SEPRONA, que desde a sua criação, nos finais dos anos 80, tem desenvolvido um trabalho de grande relevo.

Passados quase 8 anos, desde a criação deste serviço especializado no seio da GNR, pode afirmar-se seguramente que o SEPNA constitui um caso de sucesso. A base para esta afirmação tem origem nos resultados operacionais demonstrados ao longo dos anos, que culminaram, passados 5 anos da sua existência, com a sua consagração legal, constituindo-se como polícia ambiental (Decreto-lei nº22/2006 de 2 de Fevereiro e Portaria nº 798/2006 de 11 de Agosto). Através da análise das entrevistas tal facto é, igualmente, notório.

Assim, a **Hipótese 2** é na sua totalidade **Verificada**.

**Hipótese 3: A actuação do SEPNA correspondeu às expectativas de uma sociedade que sentia necessidade da existência de uma Força especializada na prevenção e fiscalização da natureza e do ambiente.**

A população vê no SEPNA uma resposta válida às suas preocupações ambientais, tendo o número de denúncias aumentado todos os anos. Este aumento do número de denúncias é reflexo da confiança que o SEPNA conseguiu conquistar junto dos cidadãos e demonstrativo do grau de importância que lhe é atribuído.

Pelo que, a **Hipótese 3** é na sua totalidade **Verificada**.

**Hipótese 4: Existe uma boa divulgação da actividade desenvolvida pelo SEPNA e dos instrumentos disponíveis que permitem ao cidadão denunciar as agressões ambientais.**

Embora exista alguma divulgação do SEPNA e da sua actividade nos meios de comunicação social e através de acções de sensibilização nas escolas, o facto é que, a maioria da população desconhece a existência do serviço e dos instrumentos ao seu dispor para a realização de denúncias.

A população toma muitas vezes contacto com o SEPNA através das associações ambientalistas ou por parte das patrulhas da GNR.

Assim, a **Hipótese 4** é na sua totalidade **Refutada**.

**Hipótese 5:**Embora exista uma grande limitação de meios, o SEPNA tem desempenhado um trabalho importante a nível nacional.

Conclui-se que o SEPNA continua com graves carências a nível de meios humanos e materiais. Apesar destas dificuldades, o serviço tem desempenhado um trabalho de grande relevo em Portugal, a tal ponto que, a população tem reconhecido o empenho e o trabalho por parte dos elementos desta Força especializada.

Pelo que, a **Hipótese 5** é na sua totalidade **Verificada**.

### 6.3 REFLEXÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Desde a sua criação em 2001, o SEPNA tem realizado um importante trabalho a nível nacional. Esse momento foi decisivo para que passasse a existir em Portugal uma força policial, dotada de autoridade e formação técnica especializada na área ambiental, com capacidade para assegurar uma efectiva fiscalização ambiental no terreno.

Ao mesmo tempo que obrigou os organismos institucionais na área ambiental a desenvolverem-se e reestruturarem-se, com o objectivo de fazer face ao número cada vez maior de autos enviados pelo SEPNA.

Quanto à população, passou a dispor de uma força capaz de atender aos seus receios, próxima e com grande capacidade de investigar as denúncias e a esclarecer as populações sobre o facto em causa denunciado.

Porém, importantes lacunas subsistem neste serviço, desde a sua criação. A falta de meios humanos e a grave carência de meios materiais fazem com que esta Força nem sempre tenha possibilidades de atender às solicitações das populações. Originando que, certas agressões ambientais não sejam detectadas em tempo útil e devidamente encaminhadas para os organismos competentes, provocando descontentamento na população.

Assim, é recomendado que as forças do SEPNA sejam dotadas com mais meios humanos. Desta forma, o SEPNA poderá responder em tempo oportuno às solicitações da população, como também, aumentar a capacidade de recolha de informação e, ainda, melhorar a capacidade de controlo ambiental.

É também indispensável, investir seriamente nos meios materiais, onde revela uma clara insuficiência ao nível do equipamento para controlo, investigação e fiscalização dos diversos tipos de poluição, equipamento para geo-referenciação de viaturas, e ainda equipamento para recolha e transporte de animais selvagens. Equipamento que muitas vezes poderá

fazer a diferença, entre actuar e cessar uma determinada ocorrência e entre não poder actuar e determinada ocorrência persistir no tempo.

Verifica-se ainda, que a actividade e as competências do SEPNA são desconhecidas para a maior parte da população nacional. Recomendando-se que, o SEPNA seja alvo de uma maior divulgação nos meios de comunicação social e eventos de grande visibilidade, de forma, a que os cidadãos conheçam o SEPNA, as suas atribuições, qual o trabalho desenvolvido e que tenham uma maior participação activa na protecção do ambiente.

## BIBLIOGRAFIA

ACADEMIA MILITAR. Direcção de Ensino. (2008) Orientações para Redacção de Trabalhos. Lisboa.

AMADO, Jorge Manuel Henriques (2001). “ Em nome do Meio Ambiente”, in Vários, Revista da Guarda Nacional Republicana, Nº1, Janeiro-Março de 2001;

ANTUNES, Pedro Baila(1997). Evolução do Direito e da política do Ambiente Internacional, comunitário e nacional. Internet: [http://www.ipv.pt/millennium/ect7\\_pba .htm](http://www.ipv.pt/millennium/ect7_pba .htm), consultado em 30 de Março de 2008;

Decreto – Lei nº 22/2006, de 2 de Fevereiro – Consagra, no âmbito da Guarda Nacional Republicana, o Serviço de Protecção da Natureza e Ambiente;

Decreto - Regulamentar nº 19/2008, de 27Novembro - Determinou a estrutura nuclear do Comando da Guarda Nacional Republicana e definiu as competências das respectivas unidades nucleares;

Despacho nº 32021/2008 do Comando da Guarda Nacional Republicana - Define as unidades orgânicas flexíveis do Comando da GNR, bem como as correspondentes atribuições e competências;

DOELLINGER, Hernâni Von (2008). “Os Polícias do Ambiente”, in Vários, Revista Sábado do 24 Horas, do dia 1 de Março de 2008;

GNR (2001). “ Lançamento do Serviço de Protecção da Natureza e do Ambiente da GNR”, in Vários, Revista da Guarda Nacional Republicana, Nº2, Abril-Junho de 2001;

GNR (2002). “ Atribuído à GNR (SEPNA) ”, in Vários, Revista da Guarda Nacional Republicana, Nº3, Julho-Setembro de 2002;

GNR (2003). Relatórios de actividades 2003 do SEPNA. Internet: <http://www.gnr.pt/>, consultado em 30 Março de 2008;

GNR (2007a). “ 96.º Aniversário da Guarda Nacional Republicana”, in Vários, Revista da Guarda Nacional Republicana, Nº74, Abril-Junho, p.36-45;

GNR (2007b). Relatórios de actividades 2007 do SEPNA. Internet: <http://www.gnr.pt/>, consultado em 30 Março de 2008;

HILL, Manuela Magalhães & HILL, Andrew. (2000) Investigação por Questionário. Lisboa. Edições Sílabo.

IED (2008). Protocolo de Quioto. *Actas do seminário "Protocolo de Quioto: que perspectivas para lá de 2012?"*: Recuperado em 19 de Fevereiro, 2009, [http://www.ied-pt.org/pt/Semin%C3%A1rios%20e%20Confer%C3%Aancias/CicloEnergia\\_Resumo/ProtoPr ot%20de%20Quioto-resumo.pdf](http://www.ied-pt.org/pt/Semin%C3%A1rios%20e%20Confer%C3%Aancias/CicloEnergia_Resumo/ProtoPr ot%20de%20Quioto-resumo.pdf)

Lei nº 63/2007, de 6 de Novembro – Aprova a nova Lei Orgânica da Guarda Nacional Republicana.

LEIS, Hector. (1991) Ecologia e Política Mundial. Rio de Janeiro. Editora Vozes.

LPN (2008). “Incêndios Florestais 5 anos após 2003”. Lisboa.

MACHADO, Maria Deolinda da Silva Faria (2006). “Uso sustentável da água : actividades experimentais para a promoção e educação ambiental no ensino básico”. Internet: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/6532>, consultado em 11 de Maio de 2008.

MEÍRINHOS, Manuel Florindo Alves (2006). “Desenvolvimento profissional docente em ambientes colaborativos de aprendizagem a distância: estudo de caso no âmbito da formação contínua”. Internet: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/6219>, consultado em 11 de Maio de 2008.

SARMENTO, Manuela. (2008) Guia Prático sobre a Metodologia Científica. Lisboa. Universidade Lusíada Editora.

Portaria nº 798/2006 de 11 de Agosto – Regulamenta o estabelecido no Decreto – Lei nº 22/2006 de 2 de Fevereiro;

SCHMIDT, Luísa. (1999) Portugal Ambiental: Casos e Causas. Oeiras. Celta Editora. 1ª Edição.

SILVA, Elsa e MENDES, Helena (2000).” Introdução à Economia 11ºano”, Plátano Editora, Lisboa.

SOROMENHO-MARQUES, Viriato. (1998) O Futuro Frágil, Os desafios da crise global do ambiente. Men-Martins. Publicações Europa-América.

## **Endereços de Internet**

### **1. Guarda Nacional Republicana**

**<http://www.gnr.pt/>**

**Reúne o conjunto das informações sobre a instituição GNR e seus serviços, bem como, um conjunto de outros dados importantes.**

## **APÊNDICES**



## APÊNDICE A

### QUESTIONÁRIO

#### “A IMPORTÂNCIA DO SEPNA/GNR NO ÂMBITO DA PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE”

Visando determinar o grau de satisfação da população em relação ao trabalho desenvolvido pelo SEPNA/GNR na protecção do meio ambiente, agradece-se a sua colaboração no preenchimento do questionário seguinte.

O questionário é **anónimo** e toda a informação recolhida é **confidencial**.

#### 1 CARACTERIZAÇÃO DO OBJECTO DE ANÁLISE:

1.1 Há quanto tempo conhece o Serviço de Protecção da Natureza e Ambiente (SEPNA/GNR)? \_\_\_\_\_

1.2 Como é que soube da existência do SEPNA?

Jornais

☐

Televisão

☐

Internet

☐

Amigos

☐

Outros

☐

Qual? \_\_\_\_\_

1.3 Antes da criação do Serviço de Protecção da Natureza e do Ambiente (SEPNA/GNR), alguma vez efectuou denúncias relacionadas com o Ambiente e a Natureza?

Sim

☐

Onde

Não

☐

1.4 Foi a primeira vez que efectuou uma denúncia ao SEPNA/GNR?

Sim

☐

Se sim, passar à  
pergunta 1.7

Não

☐

**1.5** Como descreve a actuação do SEPNA/GNR nas situações anteriores?

|                       |                       |                       |                       |                       |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Inadequada            | Pouco adequada        | Adequada              | Muito adequada        | Totalmente adequada   |
| <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

**1.6** Notou melhorias na actuação do SEPNA/GNR em relação a situações anteriores?

|                       |                       |
|-----------------------|-----------------------|
| Sim                   | Não                   |
| <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

**1.6.1.** Se **Sim**, quais? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**1.7** De uma forma geral foi-lhe transmitida de forma clara, por parte das equipas do SEPNA/GNR, as conclusões da investigação?

|                       |                       |
|-----------------------|-----------------------|
| Sim                   | Não                   |
| <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

**1.8** Qual o grau de satisfação com a actuação dos elementos do SEPNA?

|                       |                       |                                 |                       |                       |
|-----------------------|-----------------------|---------------------------------|-----------------------|-----------------------|
| Muito insatisfeito    | Insatisfeito          | Nem Satisfeito nem Insatisfeito | Satisfeito            | Muito satisfeito      |
| <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/>           | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

**1.9** Qual o seu grau de satisfação com os resultados da actuação do SEPNA?

|                       |                       |                                 |                       |                       |
|-----------------------|-----------------------|---------------------------------|-----------------------|-----------------------|
| Muito insatisfeito    | Insatisfeito          | Nem Satisfeito nem Insatisfeito | Satisfeito            | Muito satisfeito      |
| <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/>           | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

**1.10** Considera que a actuação do SEPNA deveria ser melhorada?

|                       |       |                       |
|-----------------------|-------|-----------------------|
| Sim                   | O quê | Não                   |
| <input type="radio"/> | _____ | <input type="radio"/> |

## **2 CARACTERIZAÇÃO SOCIAL DO INQUIRIDO:**

**2.1** Quantos anos tem? \_\_\_\_ anos

**2.2** Género:

Feminino      Masculino

☐☐

**2.3** Qual é o seu nível de habilitação?

Ensino Primário/1º Ciclo ☐

Ensino Preparatório/ 2º Ciclo ☐

7º/ 8º/ 9º Anos/ 3º Ciclo ☐

Ensino Secundário ☐

Bacharelato ☐

Licenciatura ☐

Mestrado ☐

Pós-Graduação ☐

Obrigado pela sua participação!

## APÊNDICE B

### Outputs do SPSS

**Tabela B. 1: Idade dos Inquiridos**

|       |       | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative<br>Percent |
|-------|-------|-----------|---------|---------------|-----------------------|
| Valid | 18-30 | 9         | 11,7    | 11,7          | 11,7                  |
|       | 31-40 | 14        | 18,2    | 18,2          | 29,9                  |
|       | 41-50 | 18        | 23,4    | 23,4          | 53,2                  |
|       | 51-60 | 18        | 23,4    | 23,4          | 76,6                  |
|       | 61-82 | 18        | 23,4    | 23,4          | 100,0                 |
|       | Total | 77        | 100,0   | 100,0         |                       |

**Tabela B. 2: Género dos Inquiridos**

|       |           | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative<br>Percent |
|-------|-----------|-----------|---------|---------------|-----------------------|
| Valid | Feminino  | 29        | 37,7    | 37,7          | 37,7                  |
|       | Masculino | 48        | 62,3    | 62,3          | 100,0                 |
|       | Total     | 77        | 100,0   | 100,0         |                       |

**Tabela B. 3: Nível da Habilitação dos Inquiridos**

|       |                             | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|-----------------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | Ens. Primário/1º Ciclo      | 12        | 15,6    | 15,6          | 15,6               |
|       | Ens. Preparatório/ 2º Ciclo | 1         | 1,3     | 1,3           | 16,9               |
|       | 7º/ 8º/ 9º Anos/ 3º Ciclo   | 15        | 19,5    | 19,5          | 36,4               |
|       | Ensino Secundário           | 19        | 24,7    | 24,7          | 61,0               |
|       | Bacharelato                 | 4         | 5,2     | 5,2           | 66,2               |
|       | Licenciatura                | 25        | 32,5    | 32,5          | 98,7               |
|       | Mestrado                    | 1         | 1,3     | 1,3           | 100,0              |
|       | Total                       | 77        | 100,0   | 100,0         |                    |

**Tabela B. 4: Há quanto tempo conhece o SEPNA?**

|       |        | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|--------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | 1 ano  | 37        | 48,1    | 48,1          | 48,1               |
|       | 2 anos | 8         | 10,4    | 10,4          | 58,4               |
|       | 3 anos | 13        | 16,9    | 16,9          | 75,3               |
|       | 4 anos | 9         | 11,7    | 11,7          | 87,0               |
|       | 5 anos | 2         | 2,6     | 2,6           | 89,6               |
|       | 6 anos | 2         | 2,6     | 2,6           | 92,2               |
|       | 7 anos | 6         | 7,8     | 7,8           | 100,0              |
|       | Total  | 77        | 100,0   | 100,0         |                    |

**Tabela B. 5: Como é que soube da existência do SEPNA?**

|       |           | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|-----------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | Jornais   | 5         | 6,5     | 6,5           | 6,5                |
|       | Televisão | 9         | 11,7    | 11,7          | 18,2               |
|       | Internet  | 15        | 19,5    | 19,5          | 37,7               |
|       | Amigos    | 23        | 29,9    | 29,9          | 67,5               |
|       | Outros    | 25        | 32,5    | 32,5          | 100,0              |
|       | Total     | 77        | 100,0   | 100,0         |                    |

**Tabela B. 6: Antes da criação do SEPNA, alguma vez efectuou denúncias?**

|       |       | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|-------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | Sim   | 14        | 18,2    | 18,2          | 18,2               |
|       | Não   | 63        | 81,8    | 81,8          | 100,0              |
|       | Total | 77        | 100,0   | 100,0         |                    |

**Tabela B. 7: Se sim...Onde?**

|         |         | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|---------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid   | Câmaras | 11        | 14,3    | 78,6          | 78,6               |
|         | Outros  | 3         | 3,9     | 21,4          | 100,0              |
|         | Total   | 14        | 18,2    | 100,0         |                    |
| Missing | System  | 63        | 81,8    |               |                    |
| Total   |         | 77        | 100,0   |               |                    |

**Tabela B. 8: Foi a primeira vez que efectuou uma denúncia ao SEPNA?**

|       |       | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|-------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | Sim   | 64        | 83,1    | 83,1          | 83,1               |
|       | Não   | 13        | 16,9    | 16,9          | 100,0              |
|       | Total | 77        | 100,0   | 100,0         |                    |

**Tabela B. 9: Como descreve a actuação do SEPNA nas situações anteriores?**

|         |                     | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|---------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid   | Pouco Adequada      | 4         | 5,2     | 30,8          | 30,8               |
|         | Adequada            | 5         | 6,5     | 38,5          | 69,2               |
|         | Muito Adequada      | 3         | 3,9     | 23,1          | 92,3               |
|         | Totalmente Adequada | 1         | 1,3     | 7,7           | 100,0              |
|         | Total               | 13        | 16,9    | 100,0         |                    |
| Missing | -1                  | 64        | 83,1    |               |                    |
| Total   |                     | 77        | 100,0   |               |                    |

**Tabela B. 10: Notou melhorias na actuação do SEPNA?**

|         |        | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|--------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid   | Sim    | 4         | 5,2     | 30,8          | 30,8               |
|         | Não    | 9         | 11,7    | 69,2          | 100,0              |
|         | Total  | 13        | 16,9    | 100,0         |                    |
| Missing | System | 64        | 83,1    |               |                    |
| Total   |        | 77        | 100,0   |               |                    |

**Tabela B. 11: Se Sim, quais?**

|         |                      | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|----------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid   | Equipamento          | 1         | 1,3     | 25,0          | 25,0               |
|         | Actuação mais rápida | 3         | 3,9     | 75,0          | 100,0              |
|         | Total                | 4         | 5,2     | 100,0         |                    |
| Missing | System               | 73        | 94,8    |               |                    |
| Total   |                      | 77        | 100,0   |               |                    |

**Tabela B. 12: De uma forma geral foi-lhe transmitida de forma clara, as conclusões da investigação?**

|       |       | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|-------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | Sim   | 51        | 66,2    | 66,2          | 66,2               |
|       | Não   | 26        | 33,8    | 33,8          | 100,0              |
|       | Total | 77        | 100,0   | 100,0         |                    |

**Tabela B. 13: Qual o grau de satisfação com a actuação do SEPNA?**

|       |                                 | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|---------------------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | nem Satisfeito nem Insatisfeito | 7         | 9,1     | 9,1           | 9,1                |
|       | Satisfeito                      | 33        | 42,9    | 42,9          | 51,9               |
|       | Muito Satisfeito                | 37        | 48,1    | 48,1          | 100,0              |
| Total |                                 | 77        | 100,0   | 100,0         |                    |



**Tabela B. 14: Qual o seu grau de satisfação com os resultados da actuação do SEPNA?**

|       |                  | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | Insatisfeito     | 17        | 22,1    | 22,1          | 22,1               |
|       | Satisfeito       | 33        | 42,9    | 42,9          | 64,9               |
|       | Muito Satisfeito | 27        | 35,1    | 35,1          | 100,0              |
|       | Total            | 77        | 100,0   | 100,0         |                    |

**Tabela B. 15: Considera que a actuação do SEPNA deveria ser melhorada?**

|       |       | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|-------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | Sim   | 50        | 64,9    | 64,9          | 64,9               |
|       | Não   | 27        | 35,1    | 35,1          | 100,0              |
|       | Total | 77        | 100,0   | 100,0         |                    |

**Tabela B. 16: Se Sim, o quê?**

|         |                      | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|----------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid   | Actuação mais rápida | 30        | 39,0    | 60,0          | 60,0               |
|         | Mais visibilidade    | 9         | 11,7    | 18,0          | 78,0               |
|         | Mais divulgação      | 7         | 9,1     | 14,0          | 92,0               |
|         | Outros               | 4         | 5,2     | 8,0           | 100,0              |
|         | Total                | 50        | 64,9    | 100,0         |                    |
| Missing | -1                   | 27        | 35,1    |               |                    |
| Total   |                      | 77        | 100,0   |               |                    |

**Tabela B. 17: Valor do Alfa de Cronbach's**

| Cronbach's Alpha | N of Items |
|------------------|------------|
| ,824             | 4          |

**Tabela B. 18: Lista de variáveis que definiram o valor Alfa de Cronbach's**

|                                                                           | Scale Mean if Item Deleted | Scale Variance if Item Deleted | Corrected Item-Total Correlation | Cronbach's Alpha if Item Deleted |
|---------------------------------------------------------------------------|----------------------------|--------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|
| Qual o seu grau de satisfação com a actuação dos elementos do SEPNA?      | 7,23                       | 3,026                          | ,707                             | ,750                             |
| Qual o seu grau de satisfação com o resultado final da actuação do SEPNA? | 8,62                       | 3,090                          | ,860                             | ,691                             |
| Como descreve a actuação do SEPNA nas situações anteriores?               | 8,46                       | 2,603                          | ,625                             | ,828                             |
| Considera que a actuação do SEPNA deveria ser melhorada?                  | 10,31                      | 4,231                          | ,561                             | ,832                             |

## APÊNDICE C

### Guião de Entrevista

#### ANTES DE INICIAR A ENTREVISTA

1. Especificar o **âmbito** do trabalho;
2. Apresentar os **objectivos** da entrevista;
3. Informar acerca da difusão dos **resultados** e explicar a natureza confidencial e anónima da recolha, tratamento e divulgação das informações. Se assim o desejar, o entrevistado poderá ter acesso à informação final;
4. Solicitar a autorização para realizar a **gravação** da entrevista: realçar a importância da gravação devido à necessidade de transcrever e analisar posteriormente a informação obtida;

#### FINAL DA ENTREVISTA

1. Reforçar a possibilidade do(a) entrevistado(a) **acrescentar informações** relevantes ou que não tenha mencionado durante a sua realização;

## IDENTIFICAÇÃO

Nome completo \_\_\_\_\_

Idade \_\_\_\_\_ anos

## HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

1.

Até ao 1º ciclo \_\_\_\_\_ 2º ciclo \_\_\_\_\_ 3º ciclo \_\_\_\_\_ Ensino Secundário \_\_\_\_\_

Bacharelato \_\_\_\_\_ Licenciatura \_\_\_\_\_ Mestrado \_\_\_\_\_ Doutoramento \_\_\_\_\_

## SITUAÇÃO PROFISSIONAL

1. \_\_\_\_\_ Desde \_\_\_\_\_

**Data** da entrevista \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

**Local** \_\_\_\_\_

Tempo de **duração** da entrevista \_\_\_\_\_

(Início \_\_\_\_\_h \_\_\_\_\_min. / Final \_\_\_\_\_h \_\_\_\_\_min.)

## Guião de Entrevista

### ➤ **B.1 - A Criação do SEPNA/GNR**

- Como estava organizada a fiscalização ambiental antes da criação do SEPNA/GNR?
- Qual a situação anterior à criação do SEPNA/GNR em termos de fiscalização ambiental?
- Existe uma Revolução em curso? (análise do que mudou após a criação do SEPNA/GNR).

### ➤ **B.2 - A Actuação no Terreno**

- O trabalho desenvolvido por esta Força especializada no território nacional;
- Analisar a suficiência ou insuficiência tanto dos meios humanos como materiais.

### ➤ **B.3 - A População**

- A população está consciencializada para a protecção ambiental?
- Tem conhecimento dos instrumentos à sua disposição?
- Qual o papel desempenhado pela instituição na consciencialização da população?
- A participação das populações no combate aos crimes ambientais (denúncias);
- Qual o sentimento generalizado das populações no que respeita ao trabalho desenvolvido por esta Força?
- Qual a importância atribuída?

## APÊNDICE D

### Entrevista ao Professor Eugénio Sequeira

#### IDENTIFICAÇÃO

Nome completo: Professor Eugénio Sequeira

Idade: 72 anos

#### HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

1.

Até ao 1º ciclo \_\_\_\_\_ 2º ciclo \_\_\_\_\_ 3º ciclo \_\_\_\_\_ Ensino Secundário \_\_\_\_\_

Bacharelato \_\_\_\_\_ Licenciatura ☒ Mestrado \_\_\_\_\_ Doutoramento \_\_\_\_\_

#### SITUAÇÃO PROFISSIONAL

1. Presidente da Direcção da Liga para a Protecção da Natureza Desde 2004

**Data** da entrevista \_21\_ / \_01\_ / \_2009\_

**Local** Sede da Liga para a Protecção da Natureza

Tempo de **duração** da entrevista \_40\_ min\_

(Início \_10\_ h \_45\_ min. / Final \_11\_ h \_25\_ min.)

## ➤ **B.1 - A Criação do SEPNA/GNR**

Antes da criação do SEPNA/GNR existiam os Guardas Verdes, os fiscais da Câmara e os inspectores do Ministério do Ambiente. Estes não funcionavam porque eram muito poucos, tinham pouca formação e eram demasiado burocratas. Burocratas porque, viviam afastados e ocorriam as situações apenas quando eram chamados.

Estes não tinham o efeito de intimidação, que o actual SEPNA exerce, porque não tinham o respeito que lhes dá a farda e a arma.

Portanto, funcionavam mal (...) e mesmo quando queriam actuar tinham grandes dificuldades.

Estes deslocavam-se fundamentalmente quando havia queixas e como a sua actuação era muito pouco eficaz, poucas eram as pessoas que faziam queixa e também existia muito pouca informação.

Fruto dos problemas ambientais globais que têm surgido, as pessoas começam a estar mais despertas para este problema e portanto o número de queixas seriam maiores. E foi o facto de os inspectores não darem resposta as solicitações que esteve na origem da criação do SEPNA.

No âmbito da fiscalização havia uma completa descredibilização, visto que os fiscais camarários estavam muito expostos a pressões e interesses económicos. E de facto tinha de ser através de uma força com capacidades policiais, mais robusta face a essas pressões, que essa acção se fizesse.

(...)

A criação do SEPNA marcou assim o início de uma revolução (...).

## ➤ **B.2 - A Actuação no Terreno**

Somos nós, Sociedade Civil, que nos temos apoiar no sentido de conseguir mudar a legislação, porque só assim o SEPNA terá mais eficácia no seu trabalho. (...)

No terreno a actuação do SEPNA tem estado bem. Tenho tido contacto com casos específicos em Castro Verde, na Serra da Estrela e em Sintra, e não tenho razões de queixa com a actuação do SEPNA, muito pelo contrário.

Em termos de meios, os carros de patrulha não são maus e o efectivo do SEPNA tem uma boa formação (bastante melhor que as forças antecedentes). Obviamente, são necessários certos tipos de equipamentos específicos relacionados, como por exemplo, os problemas de ruído ou de águas.

Outro facto importante referir, reside no facto de existir falta de integração de serviços, falta de colaboração e também de competição entre serviços. Isto é, deveria ser possível a uma patrulha do SEPNA ao recolher uma amostra de águas, envia-la para um laboratório e ter os resultados num curto espaço de tempo.

Portanto, o SEPNA está a fazer um belíssimo papel, mas falta o resto.

### ➤ **B.3 - A População**

A população está pouco consciencializada para os problemas ambientais.

As pessoas ainda não perceberam que os problemas gerais também os afectam. E é apenas quando estes problemas os afectam directamente que estes reagem.

Compete ao SEPNA - como força policial -, e às Organizações de defesa do ambiente – como é o nosso caso particular e enquanto representantes da sociedade civil – tentar alterar esta mentalidade. (...) A vossa missão é muito interessante, muito valida, mas muito complicada.

A larga maioria da população desconhece os instrumentos à sua disposição e nós como organização de defesa do ambiente tentamos passar essa informação e sensibilizar as populações. (...) A nossa acção é uma tentativa de educar até mesmo os próprios governantes.

Devido à nossa acção – a título de exemplo -, a zona de Protecção Especial de Castro Verde viu a população de Abetardas crescer de 270 elementos em 1992 para 1290 elementos actualmente (...).

As pessoas não sabem fazer as denúncias, telefonam para vários locais até que lhe indicam o número do SEPNA e então é que efectuam a denúncia. Depois verificam que, efectivamente, o SEPNA ocorre à situação e resolve-a. Contudo o crime e o criminoso ficam por julgar, de forma que, as pessoas ficam com medo de actuar com receio de sofrer represálias.

A população que teve contacto com o trabalho desenvolvido pelo SEPNA diz muito bem da vossa actuação, referem que podiam ser mais eficazes, mas têm noção que as patrulhas do



SEPNA fazem tudo o que podem de acordo com as suas competências. Esta reconhece a importância que esta Força desempenha na protecção ambiental.

Concluindo, a existência do SEPNA é muito útil e desempenha um papel fundamental.

## APÊNDICE E

### Entrevista ao Professor Francisco Ferreira

#### IDENTIFICAÇÃO

Nome completo: Professor Francisco Ferreira

Idade: 42 anos

#### HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

Até ao 1º ciclo \_\_\_\_\_ 2º ciclo \_\_\_\_\_ 3º ciclo \_\_\_\_\_ Ensino Secundário \_\_\_\_\_

Bacharelato \_\_\_\_\_ Licenciatura \_\_\_\_\_ Mestrado \_\_\_\_\_ Doutoramento ☒ X

#### SITUAÇÃO PROFISSIONAL

1. Professor na Universidade Nova de Lisboa Desde \_1992\_

Vice-Presidente da QUERCUS Desde \_2005\_

**Data** da entrevista \_27\_ / \_01\_ / \_2009\_

**Local** Sete Rios

Tempo de **duração** da entrevista \_30 mim\_

(Início \_11\_h \_10\_min. / Final \_11\_h \_40\_min.)

## ➤ **B.1 - A Criação do SEPNA/GNR**

A fiscalização ambiental – antes da criação do SEPNA –, correspondia, quase exclusivamente, à actuação – de acordo com as suas competências –, dos diferentes organismos do Ministério do Ambiente.

Portanto, havia serviços de fiscalização ao nível regional – as CCDDR's –, e ao nível das áreas protegidas. E em outros casos, havia uma actuação não especializada por parte das forças policiais.

A grande questão é que não existia na altura, uma organização com um conjunto de orientações coerentes, onde fosse possível realizar denúncias ambientais. Isto é, se eu tivesse uma denúncia relativa a qualquer local – que não fosse uma área protegida –, a competência desse facto era dos departamentos regionais do Ministério do Ambiente (...).

Outra grande questão, reside no facto de nenhuma destas entidades – com excepção das forças policiais –, terem uma organização à escala nacional. E a fiscalização realizada por estas entidades era um pouco incipiente. Visto que, a sua deslocação ao local poderia constituir uma ameaça ao próprio fiscal, fruto de não possuírem, nem formação, nem armamento para fazerem face a uma ameaça à sua segurança.

Assim, as três grandes fragilidades que se apresentavam antes da criação do SEPNA resumiam-se na pouca acção de fiscalização, os serviços do Ministério do Ambiente não estavam devidamente organizados e estes não dispunham dos meios de persuasão necessários para fazer essa fiscalização.

Pelo que, a criação do SEPNA vai revolucionar o panorama ambiental português, pela existência de uma estrutura nacional com objectivos e princípios claros, com meios humanos dotados de formação técnica e com capacidade de intervenção directa no local.

## ➤ **B.2 - A Actuação no Terreno**

Primeiro que tudo, há que referir que o SEPNA é uma Força presente no terreno. Isto é, a sua presença no terreno constitui por si só um elemento dissuasor.

E por se encontrar no terreno, acaba por realizar um vasto trabalho, ao dar uma resposta válida às denúncias ambientais e acompanhando a situação.

E na minha opinião, um dos aspectos mais importantes é o facto de estar presente no terreno, ao contrário do que acontecia no antecedente com os fiscais.

Acho que os meios actuais do SEPNA são insuficientes, face ao número de queixas recebidas. Seria também desejável, a actuação do SEPNA em áreas mais diversificadas, como o controlo da poluição no ar efectuada pelos veículos e em relação a situações de queixas relacionadas com o ruído.

Na globalidade, a actuação do SEPNA está próxima do desejável, embora exista uma ou outra área onde se notam mais fragilidades.

### ➤ **B.3 - A População**

A população está sensibilizada para a protecção ambiental. Agora, é fundamental fazer a ressalva que, uma coisa é estar sensibilizada para a protecção ambiental, outra é trabalhar activamente nessa preservação ambiental.

Pelo que, as pessoas estão consciencializadas para a protecção ambiental, porém, pouco fazem para inverter a situação.

A percepção que tenho, é que as pessoas não conhecem os instrumentos ao seu dispor, visto que, a Quercus continua a receber muitas denúncias de pessoas e que nós encaminhamos para o SEPNA.

O nosso papel passa pela sensibilização e alerta da população através da comunicação social e ainda a ida às escolas (...).

Em relação ao trabalho desenvolvido pelo SEPNA existem duas percepções da população. Por um lado, as populações ficam satisfeitas com a actuação do SEPNA, quando esta é rápida e existe um esclarecer da situação. Por outro, a população fica consternada quando as acções do SEPNA não surtem efeito, fruto do mau funcionamento da justiça.

As pessoas que conhecem a actuação do SEPNA acham essa actuação boa e conferem-lhe uma grande importância.

Para finalizar, acho que falta uma maior divulgação do SEPNA nos Media e nas escolas e considero que o SEPNA deveria realizar um conjunto de acções com visibilidade, para permitir à população conhecer melhor aquilo que é feito no terreno e a importância da protecção do meio ambiente.

## APÊNDICE F

### Entrevista ao Professor Sequeira Ribeiro

#### IDENTIFICAÇÃO

Nome completo: Professor Sequeira Ribeiro

Idade: 44 anos

#### HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

Até ao 1º ciclo \_\_\_\_\_ 2º ciclo \_\_\_\_\_ 3º ciclo \_\_\_\_\_ Ensino Secundário \_\_\_\_\_

Bacharelato \_\_\_\_\_ Licenciatura \_\_\_\_\_ Mestrado \_\_\_\_\_ Doutoramento ☒

#### SITUAÇÃO PROFISSIONAL

1. Inspector Geral da Inspeção Geral do Ambiente e Ordenamento do Território (IGAOT)

Desde \_2004\_

**Data** da entrevista \_28\_ / \_01\_ / \_2009\_

**Local** Sede do IGAOT

Tempo de **duração** da entrevista \_40 min\_

(Início \_10\_h \_10\_min. / Final \_10\_h \_50\_min.)

## ➤ **B.1 - A Criação do SEPNA/GNR**

A Fiscalização Ambiental, antes da criação do SEPNA, estava a cargo dos Serviços do Ministério do Ambiente e também das Câmaras Municipais.

Para além destas entidades, também as autoridades policiais, em certas situações, agiam tendo em causa a matéria ambiental.

Mas antes da criação do SEPNA, o grosso da fiscalização – quer em termos formais, quer em termos de organização jurídica e ainda em termos factuais -, era realizada pelos serviços do Ministério do Ambiente e pelas Câmaras Municipais.

Porém, essa fiscalização ambiental tinha muito pouca expressão e inclusive, ainda hoje esta é algo incipiente. E é esse um dos grandes problemas do Ambiente em Portugal.

Essa fiscalização era muito reduzida, essencialmente, pela grande carência de meios e nas Câmaras Municipais também devido à própria lógica do poder autárquico. E o facto, é que actualmente, existem problemas ambientais crónicos no nosso país fruto de a fiscalização não ter actuado logo no início (...).

Bem, em relação à criação do SEPNA não lhe chamaria uma revolução, mas antes uma reforma.

A fiscalização do ponto de vista administrativo não funciona ou funciona muito mal, pelo que o SEPNA é criado num momento marcado por muitas vantagens: apanha o “boom” da importância ambiental, surge no momento certo e vem ocupar o espaço em branco.

Pelo que, neste momento, o SEPNA é fundamental em termos de fiscalização ambiental.

## ➤ **B.2 - A Actuação no Terreno**

Hoje, muita da fiscalização ambiental realizada em Portugal é feita pelo SEPNA. E desta forma, o SEPNA tem feito um trabalho notável no terreno.

Outro aspecto importante a referir, reside no facto de o SEPNA ter-se ligado muito bem com as outras entidades ligadas ao meio ambiental, o que também contribuiu para o sucesso do seu trabalho.

Em termos de meios, pelo que me posso aperceber, o SEPNA tem um número razoável, tanto de meios humanos como de meios materiais. E na minha opinião, acho que os meios que, actualmente dispõem, permitem cumprir minimamente os seus objectivos.

### ➤ **B.3 - A População**

O facto é que, as pessoas ainda não têm uma consciência ambiental.

As pessoas têm sim, é uma consciência ambiental formal, ou seja, já ouviram falar do ambiente, sabem que é importante, mas depois não fazem mais nada. Falta-lhes uma consciência de participação activa.

Embora, haja certos nichos da população com uma consciência de participação activa, o facto é que a grande maioria da população não a tem.

E hoje, como nas escolas as crianças são alertadas para a problemática ambiental, acredito que no futuro a situação ir-se-á inverter e a população irá ter uma maior consciência de participação activa na protecção ambiental.

Julgo que, minimamente, a população tem conhecimento dos instrumentos à sua disposição. O que se passa é que as pessoas só se importam com o ambiente quando são afectadas (...).

O nosso papel passa por alertar, na maioria dos casos, as pessoas que nos remetem “emails” ou fazem telefonemas, que aquilo que pretendem denunciar é da competência da linha SOS Ambiente e Território.

Regra geral, só pelo SEPNA deslocar-se ao local, as pessoas ficam satisfeitas. Mesmo que, não seja possível fazer nada de concreto, as pessoas gostam de sentir-se apoiadas.

E penso que, as pessoas dão importância a esta Força, que tem uma boa aceitação (...).

O que era conveniente é que existisse no país uma rede nacional em termos de fiscalização – com o SEPNA, as Autarquias Locais e com os Serviços Regionais do Ministério do Ambiente -, para que houvesse uma manha apertada em termos de fiscalização ambiental. De forma a evitar muitos problemas ambientais que irão marcar o futuro, porque, se estes problemas ambientais não forem evitados no início, depois pouco ou nada se poderá fazer para repor a situação anterior (...).

## APÊNDICE G

### Entrevista ao Senhor Capitão Nunes

#### IDENTIFICAÇÃO

Nome completo: Capitão de Cavalaria Nunes

Idade: 32 anos

#### HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

Até ao 1º ciclo \_\_\_\_\_ 2º ciclo \_\_\_\_\_ 3º ciclo \_\_\_\_\_ Ensino Secundário \_\_\_\_\_

Bacharelato \_\_\_\_\_ Licenciatura \_X\_ Mestrado \_\_\_\_\_ Doutoramento \_\_\_\_\_

#### SITUAÇÃO PROFISSIONAL

1. Adjunto do chefe do SEPNA

Desde \_Julho de 2006\_

**Data** da entrevista \_30\_ / \_01\_ / \_2009\_

**Local** Direcção do Serviço de Protecção do Ambiente e Natureza (SEPNA)

Tempo de **duração** da entrevista \_35 min\_

(Início \_11\_h \_00\_min. / Final \_11\_h \_35\_min.)



## ➤ **B.1 - A Criação do SEPNA/GNR**

O SEPNA veio ocupar um lugar que estava vazio a nível nacional. A organização da fiscalização ambiental consistia num número muito reduzido de técnicos do Ministério do Ambiente. E onde a fiscalização no terreno era bastante diminuta.

Consequentemente, os números existentes dos ilícitos ambientais, que eram muito reduzidos, não permitiam um conhecimento da realidade nacional em termos de infracções ambientais.

A criação do SEPNA veio revolucionar as estruturas existentes, na medida em que houve a necessidade de reorganizar dos serviços administrativos do Ministério do Ambiente.

Mais especificamente, as CCDDR's solicitaram autorização ao Ministério do Ambiente para contratar mais juristas, para fazer face aos Autos enviados pelas equipas do SEPNA. Isto porque, o número de funcionários que dispunham para tratar do reduzido número de autos levantados no antecedente, eram – após a criação do SEPNA-, manifestamente insuficientes para dar resposta ao fluxo de autos (...).

Para além disso, a criação do SEPNA foi uma revolução em termos policiais, na medida em que não existia uma Força policial com uma formação de cariz ambiental.

No fundo, a criação do SEPNA veio revolucionar o modo de fiscalização ambiental em Portugal.

## ➤ **B.2 - A Actuação no Terreno**

O trabalho desenvolvido pelo SEPNA representa cerca de 90% de todo o trabalho realizado no país, em termos de fiscalização ambiental. E esse facto representa, por si só, a importância do SEPNA no panorama ambiental nacional.

Essa enorme actividade desenvolvida pelo SEPNA é realizada, desde a sua criação, sempre em cooperação com as outras entidades. O que tem permitido obter uma melhoria global no desempenho de todas as instituições.

A criação da Linha SOS Ambiente e Território foi uma acção bastante positiva, visto que, para além das denúncias ambientais, tem proporcionado uma envolvimento da comunidade ambiental e das populações. E onde, com um simples telefonema é accionada uma equipa do SEPNA para ocorrer ao local.

A acção do SEPNA cobre no fundo uma malha transversal comum a todos os organismos, fiscalizando desde a área do Ministério da Agricultura – veterinária, florestas, etc -, do Ministério do Ambiente – água, resíduos, ordenamento do território, etc -, Ministério da Economia (energia, poluição atmosférica, licenciamento de empresas, etc). Acção essa que não seria possível ou cujo os resultados seriam muito diminutos se o SEPNA não existisse.

Em termos de meios humanos, o efectivo desta Força tem vindo a crescer anualmente, embora, ainda seja insuficiente. A muito custo, certas áreas têm sido fiscalizadas. Devido ao facto de, o SEPNA ter sido projectado para ter determinado número de efectivos, mas com o aumento de competências do SEPNA e o Decreto nº22 o número de efectivos encontra-se claramente reduzido.

Com a reestruturação da GNR, foi criada no SEPNA a parte específica da investigação – acção que tem de ser realizada em paralelo com a fiscalização e não em simultâneo com acontecia anteriormente -, que se espera estar em funcionamento ainda este ano, após a realização do curso específico de investigação.

Em termos de meios materiais essa é uma gravíssima lacuna do SEPNA. Nunca foi realizado um investimento no SEPNA, a GNR nunca apostou seriamente nesta Força e esse é um grande problema evidente. Nomeadamente, em certas áreas, onde forçosamente tem que existir equipamentos específicos para fiscalizar situações relacionadas com a poluição da água, sonora, atmosférica e na fiscalização de incêndios.

E os poucos materiais existentes no SEPNA foram cedidos por outras entidades, através de protocolos de cooperação.

### ➤ **B.3 - A População**

Nota-se que a consciência ambiental da população tem vindo a aumentar por várias razões.

Primeiro, quando foram efectuadas as primeiras acções de fiscalização no terreno, a maioria das situações estavam em infracção. Situação que actualmente alterou-se significativamente.

Depois, as populações começam a abordar cada vez mais as próprias patrulhas do SEPNA ou a ligar para a linha SOS Ambiente e Território, com o propósito de esclarecer dúvidas (...).

E por outro lado, ao nível dos incêndios florestais – desde que o SEPNA assumiu estas novas competências no que toca à protecção, vigilância e detecção de incêndios florestais -,

têm-se verificado que cada vez mais as populações vêm adquirindo a consciência do que devem fazer.

Pelo que é extremamente gratificante verificar que as acções de esclarecimento do SEPNA junto das autarquias locais – Juntas de Freguesia e Câmaras Municipais -, a distribuição de folhetos e ainda as acções de sensibilização por todo o país têm produzido bons efeitos. A mensagem do SEPNA tem chegado às aldeias e às populações mais longínquas, facto que, seria dificilmente alcançado por qualquer outro organismo.

É perceptível que, cada vez mais, e fruto do seu maior conhecimento, as populações fazem denúncias.

Pode-se dizer que a população sente um apreço especial pelo SEPNA, de tal forma que, quando as populações têm problemas relacionados com o ambiente e a natureza procuram falar com os “elementos do ambiente”. Isto porque, as populações vêm no SEPNA uma resposta rápida e válida às suas inquietações e às suas dúvidas.

Torna-se importante referir, que numa das apresentações públicas dos resultados do SEPNA, o Secretário de Estado referiu que houvesse uma votação pública de todos os organismos públicos do Estado – em termos da empatia que a sociedade tinha com os Serviços estatais -, estava convencido que o SEPNA ocupava um dos três lugares dos organismos mais reconhecidos pelo público.

É ainda importante acrescentar, que a nível internacional o SEPNA encontra-se bem reconhecido e, que inclusive, o SEPNA é o representante nacional na INTERPOL para as matérias da Natureza e Ambiente (...).

## APÊNDICE H

### Blocos Temáticos da Análise Qualitativa

Quadro H 1: Blocos Temáticos e respectivas questões principais

| Blocos Temáticos                                                | Questões Principais                                                                                                                                                                                                |
|-----------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>A - Realidade Anterior à Criação do SEPNA</b>                | 1.Como estava organizada a fiscalização ambiental antes da criação do SEPNA/GNR?<br><br>2.Qual a situação anterior à criação do SEPNA/GNR em termos de fiscalização ambiental?                                     |
| <b>B - Existe uma Revolução em curso com a Criação do SEPNA</b> | 3.Existe uma Revolução em curso? (análise do que mudou após a criação do SEPNA/GNR).                                                                                                                               |
| <b>C - Actuação no Terreno e seus Meios</b>                     | 4.O trabalho desenvolvido por esta Força especializada no território nacional;<br><br>5.Analisar a suficiência ou insuficiência tanto dos meios humanos como materiais.                                            |
| <b>D - A População e a Protecção Ambiental</b>                  | 6.A população está consciencializada para a protecção ambiental?<br><br>7.Tem conhecimento dos instrumentos à sua disposição?<br><br>8.A participação das populações no combate aos crimes ambientais (denúncias); |

|                                                                    |                                                                                                                                                         |
|--------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>E - Sentimento da População face à actuação do SEPNA</b></p> | <p>9.Qual o sentimento generalizado das populações no que respeita ao trabalho desenvolvido por esta Força?</p> <p>10.Qual a importância atribuída?</p> |
|--------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

## **ANEXOS**

## ANEXO A

### Organograma do Comando Operacional da GNR

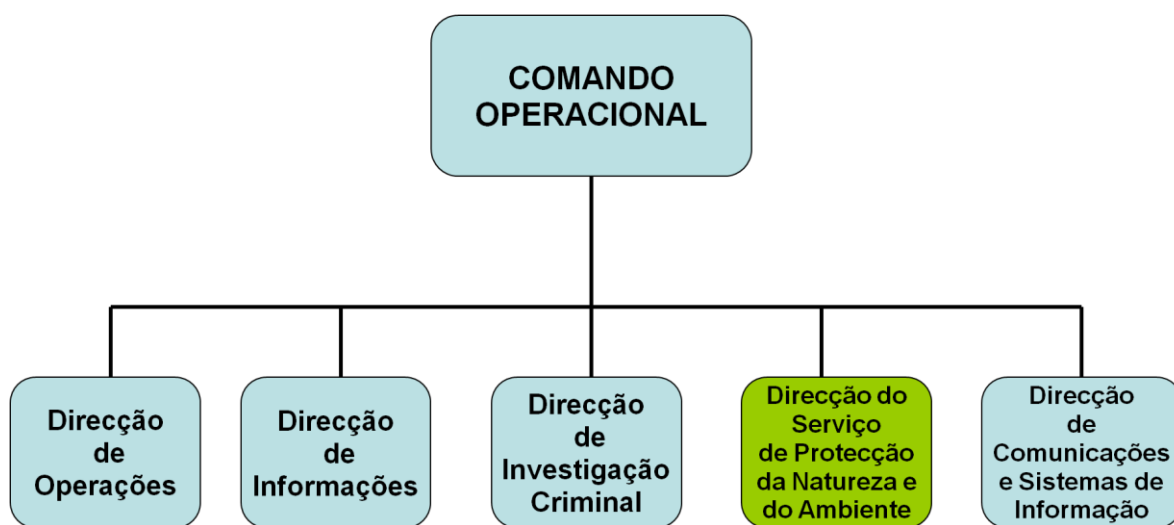


Figura A. 1: Organograma do Comando Operacional da GNR

Fonte: Direcção do Serviço de Protecção da Natureza e Ambiente

## ANEXO B

### Organograma da Direcção do SEPNA

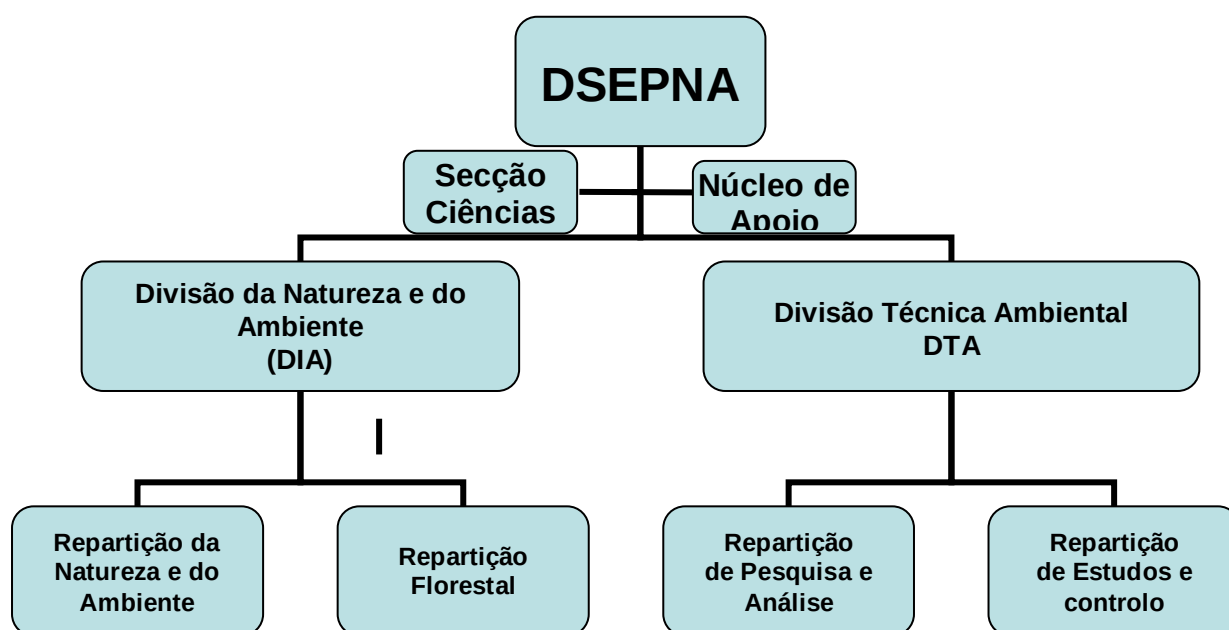


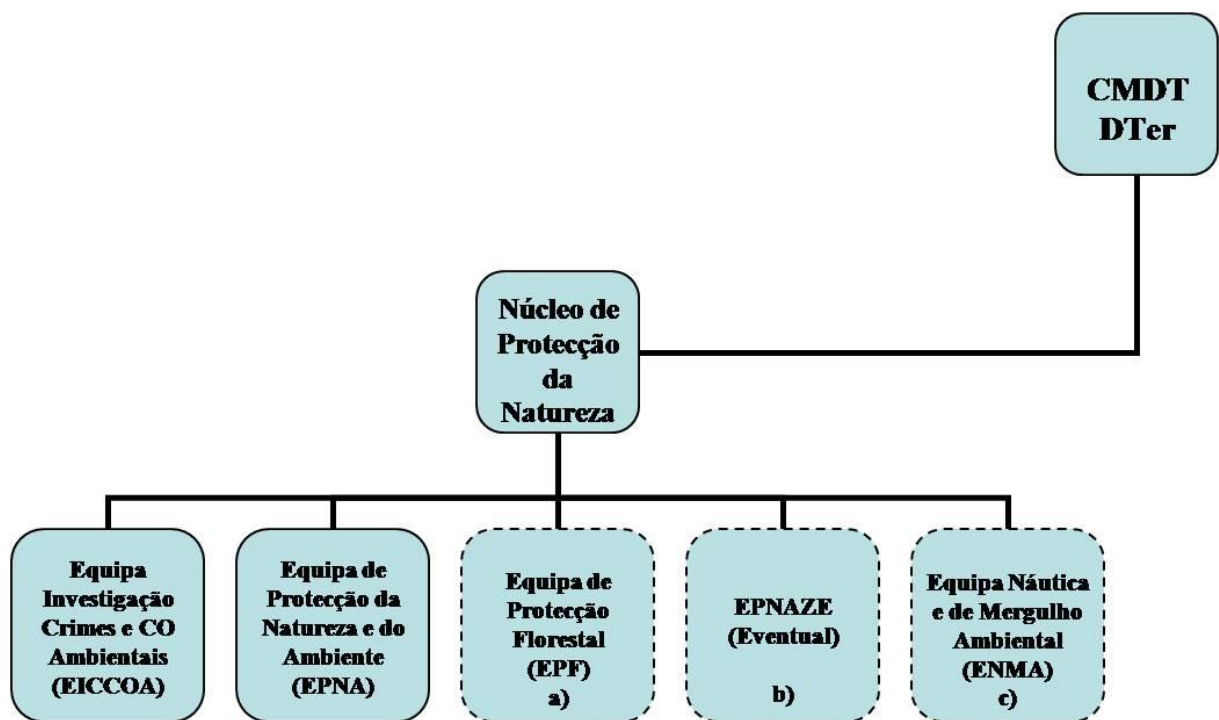
Figura B. 2: Organograma da Direcção do SEPNA

Fonte: Direcção do Serviço de Protecção da Natureza e Ambiente



## ANEXO C

### Organograma do Núcleo de Protecção da Natureza



- a) A extinguir quando vagar (Dec. Lei nº 22/06, de 02Fev);
- b) Criadas 12 num total de 24;
- c) Criadas 12 num total de 30.

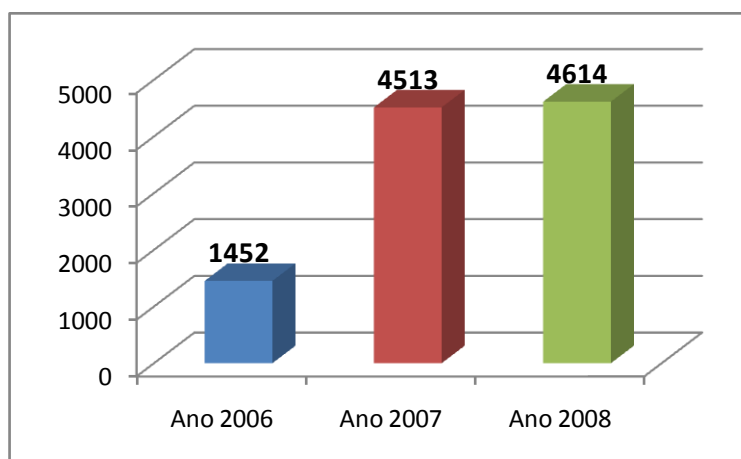
Figura C. 3: Organograma do Núcleo de Protecção da Natureza

Fonte: Direcção do Serviço de Protecção da Natureza e Ambiente

## ANEXO D

### Estatística da Linha SOS Ambiente e Território

Gráfico D. 1: Denúncias para a linha SOS Ambiente e Território 2006 a 2008



Fonte: Direcção do Serviço de Protecção da Natureza e Ambiente

Tabela D. 1: Distribuição das Ocorrências no Grupo Territorial Sintra/ SEPNA (2008)

| Concelho               | Número de Ocorrências |
|------------------------|-----------------------|
| Cascais                | 76                    |
| Lisboa                 | 129                   |
| Lourinhã               | 5                     |
| Mafra                  | 51                    |
| Oeiras                 | 37                    |
| Sintra                 | 161                   |
| Sobral de Monte Agraço | 3                     |
| Torres Vedras          | 26                    |
| Amadora                | 22                    |
| <b>Soma</b>            | <b>510</b>            |

Fonte: Direcção do Serviço de Protecção da Natureza e Ambiente

Tabela D. 2: Estatística da Linha SOS Ambiente e Território 2008 (Portugal)

**ANÁLISE DOS RESULTADOS** **ACUMULADO 2008**

| ÁREA DE INTERVENÇÃO                | TOTAL REC   | TOTAL RESP  | TOTAL AUTOS |
|------------------------------------|-------------|-------------|-------------|
| Actividades extractivas            | 75          | 27          | 16          |
| Caça                               | 68          | 16          | 6           |
| Campismo selvagem                  | 2           | 2           | 1           |
| Contaminação atmosférica           | 192         | 52          | 7           |
| Controlo sanitário                 | 66          | 20          | 14          |
| Convenção cites                    | 7           | 1           | 1           |
| Falta limpeza terrenos             | 172         | 55          | 23          |
| Fauna                              | 48          | 15          | 2           |
| Flora                              | 146         | 63          | 14          |
| Incêndios florestais               | 1           | 0           | 0           |
| Óleos usados                       | 24          | 7           | 5           |
| Ordenamento do território          | 170         | 35          | 19          |
| Património histórico               | 1           | 0           | 0           |
| Pedido de recolha de aves          | 323         | 196         | 2           |
| Pedido recolha de outros animais   | 71          | 36          | 0           |
| Pesca                              | 32          | 10          | 0           |
| Poluição de águas                  | 305         | 106         | 28          |
| Posse ilegal de animais            | 16          | 6           | 1           |
| Posse ilegal de aves               | 35          | 10          | 5           |
| Queimadas, fogueiras               | 105         | 35          | 14          |
| Resíduos                           | 917         | 212         | 89          |
| Ruído                              | 236         | 64          | 5           |
| Turismo e desportos                | 9           | 2           | 0           |
| Protecção animal                   | 348         | 127         | 11          |
| Programa antidoto                  | 13          | 4           | 1           |
| Animais não registados/licenciados | 9           | 0           | 0           |
| Gripe aviária                      | 5           | 0           | 0           |
| Apicultura                         | 3           | 0           | 0           |
| Diversos                           | 1215        | 402         | 138         |
| <b>TOTAIS</b>                      | <b>4614</b> | <b>1503</b> | <b>402</b>  |

Fonte: Direcção do Serviço de Protecção da Natureza e Ambiente

## ANEXO E

### Evolução da actividade do SEPNA

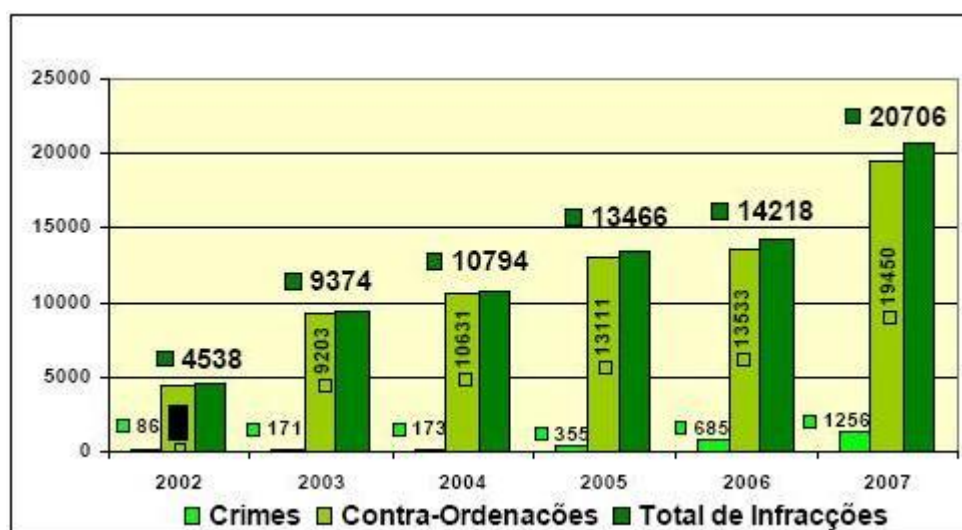


Gráfico E. 1: Evolução dos Crimes e das Contra-ordenações de 2002 a 2007

Fonte: Relatório de Actividades 2007 do SEPNA

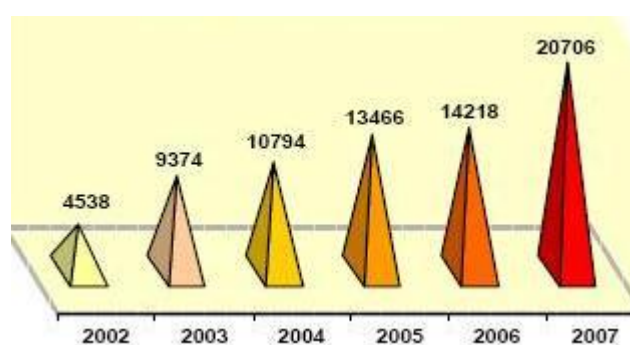


Gráfico E. 2: Evolução dos Autos de 2002 a 2007

Fonte: Relatório de Actividades 2007 do SEPNA

## ANEXO F

### Actividade do SEPNA em 2008

Tabela F. 1: Autos elaborados pelas equipas do SEPNA no ano de 2008

|                                      | INFRACÇÕES |            |              |             |              |             |             |              |
|--------------------------------------|------------|------------|--------------|-------------|--------------|-------------|-------------|--------------|
|                                      | CRIMES     |            | C-ORD.       |             | TOTAIS       |             | TOTAL-GERAL |              |
|                                      | SEPNA      | EPF        | SEPNA        | EPF         | SEPNA        | EPF         | CRIMES      | C-ORD.       |
| ORDENAMENTO DO TERRITORIO            | 1          | 0          | 1324         | 289         | 1325         | 289         | 1           | 1613         |
| LEIS SANITARIAS                      | 13         | 0          | 1731         | 117         | 1744         | 117         | 13          | 1848         |
| ACTIVIDADES EXTRACTIVAS              | 1          | 0          | 264          | 190         | 265          | 190         | 1           | 454          |
| TURISMO E DESPORTO                   | 1          | 0          | 493          | 19          | 494          | 19          | 1           | 512          |
| FLORA, RESERVAS, PARQUES E FLORESTAS | 1          | 19         | 729          | 1600        | 730          | 1619        | 20          | 2329         |
| CONTAMINAÇÃO ATMOSFERICA             | 0          | 1          | 140          | 3           | 140          | 4           | 1           | 143          |
| CONTAMINAÇÃO ACUSTICA                | 2          | 0          | 99           | 2           | 101          | 2           | 2           | 101          |
| INCÊNDIOS FLORESTAIS                 | 111        | 617        | 683          | 2024        | 794          | 2641        | 728         | 2707         |
| FAUNA                                | 45         | 31         | 577          | 849         | 622          | 880         | 76          | 1426         |
| PESCA                                | 9          | 23         | 196          | 383         | 205          | 406         | 32          | 579          |
| CAÇA                                 | 40         | 72         | 276          | 593         | 316          | 665         | 112         | 869          |
| PATRIMONIO HISTORICO                 | 0          | 0          | 6            | 1           | 6            | 1           | 0           | 7            |
| POLUIÇÃO DE AGUAS                    | 12         | 1          | 1099         | 56          | 1111         | 57          | 13          | 1155         |
| RESIDUOS                             | 1          | 0          | 3120         | 491         | 3121         | 491         | 1           | 3611         |
| LITORAL                              | 0          | 0          | 331          | 82          | 331          | 82          | 0           | 413          |
| CITES                                | 2          | 0          | 57           | 4           | 59           | 4           | 2           | 61           |
| OUTRAS INTERVENÇÕES                  | 70         | 6          | 1356         | 147         | 1426         | 153         | 76          | 1503         |
| <b>TOTAL</b>                         | <b>309</b> | <b>770</b> | <b>12481</b> | <b>6850</b> | <b>12790</b> | <b>7620</b> | <b>1079</b> | <b>19331</b> |

Fonte: Direcção do Serviço de Protecção da Natureza e Ambiente